



**PONTIFÍCIA UNIVERSIDADE CATÓLICA DO RIO DE JANEIRO**

**Educação financeira: a importância da estabilidade  
financeira na vida dos universitários**

**Yasmin Sobrinho Silva**

**TRABALHO DE CONCLUSÃO DE CURSO**

**CENTRO DE CIÊNCIAS SOCIAIS - CCS**

**DEPARTAMENTO DE ADMINISTRAÇÃO**

**Curso de Graduação em Administração**

Rio de Janeiro, novembro de 2019.



**Yasmin Sobrinho Silva**

**Educação financeira:  
a importância da estabilidade financeira na vida dos universitários**

### **Trabalho de Conclusão de Curso**

Trabalho de Conclusão de Curso, apresentado ao programa de graduação em Administração da PUC-Rio como requisito parcial para a obtenção do título de graduação em Administração.

Orientador: Henrique Castro Martins

Rio de Janeiro, novembro de 2019.

## Agradecimentos

Gostaria de agradecer primeiramente à Deus por toda força e aconchego espiritual.

Ao meu pai, Valdecir Silva, por todo suporte nessa jornada e em todas as outras, por me apoiar e incentivar a ser uma pessoa melhor a cada dia. Meu pai é, sem dúvidas, minha maior inspiração. Também agradeço à minha mãe, Ana Beatriz Silva e ao meu irmão Ygor Silva, que estão presentes diariamente na minha vida e fazem parte da minha história.

Agradeço à todos meus familiares, em especial ao João Cícero, Felipe Cícero, Júlia Cícero, Edvaldo Borges e Juliana Mendes que acompanham meu crescimento de perto e estão sempre dispostos a me ajudar.

À minha tia Aliciana Fernandes, que está ao meu lado em todos os momentos e sempre faz o possível e o impossível por mim.

Aos meus avós, em especial ao José Miguel Sobrinho e Meire Fernandes que considero e amo como se fossem meus pais. Sem vocês eu não seria o que eu sou hoje.

À todos os meus professores do curso de Administração da PUC-Rio, que sempre se mostraram solícitos e são responsáveis pela grande bagagem de conhecimento que eu construí. Agradeço em especial ao Professor Francisco Rondinelli, pelo qual eu tenho enorme carinho e admiração.

À PUC-Rio, que possui uma estrutura sem igual e me proporcionou momentos incríveis durante esse curso.

À minha psicóloga Denise, que me sustentou nos dias turbulentos e me incentivou a chegar até aqui.

À todos os meus amigos que estiveram sempre presentes, inclusive nesse momento. Em especial a Jessye Rimes que esteve comigo em toda minha trajetória dentro e fora da PUC, nos momentos bons e ruins. Se tornou uma amiga para vida.

Por fim, e não menos importante ao meu orientador, Henrique Castro Martins, que além de excelente professor, contribuiu para minha formação e me ajudou na realização deste trabalho.

## Resumo

Estabilidade financeira e Educação financeira estão diretamente associadas. Enquanto uma é um estado para quem deseja ter uma vida tranquila e sem preocupações com endividamentos descontrolados a outra está diretamente ligada com as ações financeiras. Este trabalho tem como objetivo, estudar a importância da estabilidade financeira na vida dos universitários, ferramenta que está diretamente atrelada com a percepção dos jovens sobre seu futuro financeiro. Para alcançar os objetivos pretendidos realizou-se uma pesquisa quantitativa com 228 universitários entre 17 e 30 anos de idade. Observou-se que a maior parte da amostra possui um nível no mínimo básico de educação financeira além de poupar e/ou investir seu capital, evidenciando assim preocupação com a sua estabilidade financeira.

Palavras-chave: educação financeira; finanças; investimentos

## Sumário

1. Introdução	09
1.1. Problema de pesquisa	10
1.2. Objetivos do estudo	11
1.2.1. Objetivo geral	11
1.2.2. Objetivos intermediários	11
1.3. Justificativa e relevância do estudo	11
2. Revisão de literatura	13
2.1. Planejamento financeiro	13
2.2. Mercado financeiro	14
2.2.1. Mercado de capitais	14
2.2.2. Sistema financeiro	15
2.2.3. Taxa de juros /IPCA	16
2.3. Investimentos	17
2.4. Aspectos comportamentais de finanças	20
2.5. Educação Financeira	23
3. Metodologia	25
4. Apresentação e análise dos resultados	27
5. Considerações finais	54
6. Referências Bibliográficas	56
Anexo 1 - Questionário	58

## Índice de Gráficos

Gráfico 1 - Questão sobre taxa de juros	27
Gráfico 2 - Questão sobre inflação	28
Gráfico 3 - Questão sobre diversificação de risco	29
Gráfico 4 - Questão sobre SELIC	30
Gráfico 5 - Questão de porcentagem	30
Gráfico 6 - Questão sobre a relação com o dinheiro	31
Gráfico 7 - Conhecimentos financeiros e relação com o dinheiro	32
Gráfico 8 - Manutenção do padrão de vida na ausência de renda	33
Gráfico 9 - Comparação entre conhecimento financeiro e padrão de vida	33
Gráfico 10 - Questão sobre planejamento financeiro	34
Gráfico 11- Relação entre conhecimento financeiro e planejamento financeiro	35
Gráfico 12 - Questão sobre a obtenção de informações sobre finanças	35
Gráfico 13 - Conhecimento financeiro e informações sobre finanças	36
Gráfico 14 - Questão sobre aposentadoria	37
Gráfico 15 - Relação entre conhecimento financeiro e aposentadoria	37
Gráfico 16 - Questão sobre a Reforma da Previdência	38
Gráfico 17 - Relação entre conhecimento financeiro e Reforma da Previdência	39
Gráfico 18 – Questão sobre investimento a longo prazo	39
Gráfico 19 - Relação entre conhecimento financeiro e investimento a longo prazo	40
Gráfico 20 - Questão sobre o futuro financeiro	40
Gráfico 21 - Relação entre conhecimento financeiro e utilização do dinheiro	41
Gráfico 22 - Questão sobre tipos de investimentos	42
Gráfico 23 - Relação entre conhecimento financeiro e tipos de investimentos	42
Gráfico 24 - Questão sobre investimentos	43
Gráfico 25 - Conhecimento financeiro e realização de investimentos	44
Gráfico 26 - Questão sobre os motivos para não investir	44
Gráfico 27 - Questão sobre ganhar e perder	45
Gráfico 28 - Relação sobre conhecimento financeiro e comportamento	46

Gráfico 29 – Idade dos participantes	46
Gráfico 30 - Renda familiar	47
Gráfico 31 - Instituição de Ensino	47
Gráfico 32 - Curso	48
Gráfico 33 - Período	48
Gráfico 34 - Conhecimento financeiro e realização de investimentos	49
Gráfico 35 - Diversificação de risco e realização de investimentos	50
Gráfico 36 - Alunos de Administração	50
Gráfico 37 - Relação entre planejamento financeiro e atitude	51
Gráfico 38 - Cursos e a realização de investimentos	51
Gráfico 39 – Cursos e a realização de investimentos (exceto poupança)	52
Gráfico 40 - Planejamento financeiro e manutenção do padrão de vida	53

## **Índice de Tabelas**

Tabela 1 – Tipos de investimentos

20



## 1. Introdução

A estabilidade financeira é um estado de extrema importância para quem deseja ao longo do tempo ter uma vida tranquila e sem preocupações com endividamentos descontrolados. Tal estabilidade está, portanto, diretamente associada à educação financeira, pois é a partir dessa base que as pessoas começam a se preocupar e traçar planos para o futuro. Geralmente quem passa a ter consciência financeira desde cedo e aposta em alternativas de poupar e investir capital necessita de menos esforços para depois de uma certa idade manter seu estilo de vida. De acordo com a Organização para a Cooperação e Desenvolvimento Econômico (OCDE), entende-se por educação financeira um método pelo qual o indivíduo é capaz de compreender de forma mais sucinta os produtos financeiros, seus conceitos e riscos e a partir de conhecimentos sólidos possam obter habilidades e confiança necessária para apoderar-se de decisões seguras, melhorando assim o seu bem-estar e sua relação com o dinheiro. É a partir disso que o indivíduo é estimulado a pensar no futuro e dar mais atenção às suas finanças pessoais, para que, assim, possa acumular e multiplicar seus bens e de forma consciente, adequar seus hábitos e aspirações dentro de um orçamento real.

Além disso, a educação financeira pressupõe um planejamento financeiro bem estruturado e alinhado aos objetivos e condições verdadeiras, de forma que as alternativas existentes no mercado atual, como o crédito superficial, se mantenham distante, possibilitando que o jovem esteja inserido de forma lúcida dentro da realidade em que vive. Quanto mais precocemente esses fatores forem adquiridos e difundidos entre os jovens, e uma disciplina financeira alinhada, mais chances e possibilidades eles terão para alcançar o que muitos almejam e poucos conseguem: a estabilidade financeira.

Levando isto em consideração, a proposta deste trabalho é estudar o comportamento e as decisões de investimento dos estudantes universitários. Avaliar a importância da estabilidade financeira futura na vida dos jovens do âmbito universitário no contexto atual.

Para isto, será abordado no primeiro capítulo o tema no qual se enquadra esse estudo. No segundo capítulo a revisão de literatura de acordo com o tema, no terceiro a metodologia usada para pesquisa, no quarto os resultados e análise, no quinto as considerações finais e por fim o sexto que contém as referências utilizadas para o desenvolvimento deste trabalho.

### 1.1. Problema de pesquisa

Apesar da grande importância dos assuntos financeiros na vida de um indivíduo, a educação financeira no Brasil é pouco semeada, tendo seu principal déficit desde a base escolar/familiar. Sobre isso, D'Aquino (2011, p.1), no artigo intitulado “E o que é Educação Financeira?” declara que “no Brasil, infelizmente, a Educação Financeira não é parte do universo educacional familiar”. Tampouco escolar. Dessa forma, vemos que os filhos, que muitas vezes reproduzem atitudes dos pais tende a decorrer de um mau planejamento financeiro caso isso seja realidade na sua própria casa e não seja aprendido no colégio. Talvez esses próprios pais não tiveram uma educação financeira e passaram por diversas situações que foram obrigados ou não a ter consciência de um melhor caminho financeiro, de forma grosseira e retardatária.

Em contrapartida, vale ressaltar que a tecnologia é um fator muito relevante nesse aspecto, pois de maneira simples e prática disponibiliza aplicativos, sites, canais, entre outros que abordam sobre a educação financeira, visando levar conhecimento de forma mais acessível aos jovens interessados no assunto. É através dessas plataformas que a questão financeira deixa de ser assustadora e passa a ganhar espaço no mundo atual.

Em relação ao consumo exorbitante na atualidade, é comum que grande parte dos indivíduos tenha sua renda pessoal e familiar comprometida pelo acúmulo de dívidas significativas, alcançando, nos piores casos, a inadimplência e o CPF negativado. De acordo com Silva (2004), os cidadãos brasileiros não são educados a pensar no capital de forma administrativa, portanto há um gasto arbitrário sem reflexão do próprio contexto financeiro e de todos os impactos futuros. De acordo com o autor, só poupar não é o bastante. O indivíduo tem que fazer escolhas financeiras interessantes, como investir e optar por outras modalidades que não seja caderneta de poupança. Devido ao consumo exagerado, muitos indivíduos não conseguem arcar com os seus compromissos financeiros e acabam por entrar em um ciclo vicioso onde trabalham para pagar suas dívidas, o que se justifica pela pouca ou nenhuma habilidade de lidar com o dinheiro. De acordo com Ferreira (2006), isso decorre da falta de planejamento ou até mesmo por motivos latentes diante de questões sociais ou psicológicas.

Outro fator importante é a instabilidade política e econômica, que podem gerar uma tensão no âmbito financeiro, contribuindo para que os programas do governo sejam cada vez menos sustentáveis, como por exemplo a aposentadoria, que por uma inversão de pirâmide onde há uma tendência de aumento de pessoas mais velhas que precisam do programa

social e menos pessoas jovens que sustentam o programa, tornando o sistema inviável e aumentando cada vez mais o rombo das contas pública.

Levando em consideração a atualidade e relevância dos pontos aqui mencionados, cabe levantarmos os seguintes questionamentos sobre a estabilidade financeira: os jovens estão preocupados com a sua estabilidade financeira no futuro? quais são os meios que eles utilizam alcançar tal estabilidade?

## **1.2. Objetivos do estudo**

### **1.2.1 Objetivo geral**

A proposta desta monografia é avaliar a importância da estabilidade financeira para os jovens universitários.

### **1.2.2. Objetivos intermediários**

Considerando o objetivo final desse estudo, ainda tem como objetivos intermediários a serem inteirados:

- ✓ Verificar se os jovens universitários possuem uma educação financeira
- ✓ Verificar a percepção dos jovens sobre educação, planejamento e estabilidade financeira
- ✓ Identificar quais as estratégias e/ou recursos de planejamento utilizadas pelos jovens para alcançar a estabilidade financeira

## **1.3. Justificativa e relevância do estudo**

Considerou-se que a confecção desse trabalho seria relevante principalmente, para verificar se há, nos universitários, uma preocupação em ter uma estabilidade financeira, e ainda quais recursos utilizam para que tal estabilidade seja alcançada. Nesse sentido, o presente estudo também pode contribuir para estimular a reflexão dos jovens acerca de questões financeiras e de habilidades que podem vir a serem desenvolvidas e colocadas em prática.

Os resultados alcançados nesta pesquisa podem ser relevantes para trabalhos e artigos acadêmicos futuros, que busquem informações sobre educação financeira e as estratégias utilizadas pelos jovens para atingir a própria estabilidade financeira, levando em consideração que este assunto é de grande importância, porém ainda é pouco disseminado.

Além disso, foi considerado que esse estudo pode ser interessante para empresas que oferecem e comercializam produtos e serviços financeiros visando alcançar o público jovem. A análise do perfil dos jovens, suas dificuldades ou impasses em relação a vida financeira, bem como o levantamento dos meios que utilizam para se organizar financeiramente podem auxiliar organizações no direcionamento ou ajuste de suas estratégias de preço, custos, produção, promoção, entre outras. Assim, seus produtos podem ser oferecidos de forma eficaz para os consumidores, levando em consideração a percepção do cliente na hora de fazer um investimento. Este estudo pode, ainda, despertar o interesse de empresas que, até então, não identificaram esse público alvo como potencial, mas que ao identificar que oportunidades no mercado, passem a demonstrar interesse nesse setor semeando conhecimento, produto financeiro e por consequência obter lucro.

Por fim, o assunto aqui abordado também pode contribuir para instituições universitárias e professores que atuam no ramo de finanças. Estes podem se utilizar de informações sobre o nível de educação financeira dos jovens para desenvolver conteúdos, ministrar disciplinas e realizar palestras, workshops, eventos sobre o assunto, visando incentivar os jovens.

## **2. Revisão de literatura**

Neste capítulo, será demonstrado e discutido conceitos e outros assuntos relacionados ao estudo em questão, que poderão ser utilizados como fontes de informações para melhor entendimento da educação financeira.

O capítulo foi dividido em cinco aspectos, pautando, respectivamente, no primeiro, o planejamento financeiro, para contextualizar a organização financeira pessoal; no segundo, o mercado financeiro, suas vertentes e seu funcionamento; no terceiro, os investimentos e suas opções de aplicações financeiras; no quarto, os aspectos comportamentais e de tomada de decisão em finanças; e por fim, no último aspecto, a educação financeira e sua influência na vida financeira.

### **2.1. Planejamento Financeiro**

Para uma boa saúde financeira é essencial um planejamento, onde seja traçado metas, objetivos e perspectivas. É a partir do planejamento financeiro que o indivíduo, de forma consciente e organizada, utiliza o seu dinheiro a fim de honrar com todos os deveres e compromissos e ainda poupar para ter um futuro tranquilo. Nesse contexto, entende-se que além de uma forma de gestão, o planejamento financeiro consiste em saber quais hábitos de consumo estão sendo extrapolados para que os gastos sejam inferiores às receitas.

É evidente que no cenário de estabilidade financeira o planejamento precisa estar bem alinhado ao estilo de vida que se deseja. Nesse sentido, torna-se necessário fazer um esforço e tomar as devidas precauções para que as adversidades em determinados momentos não destruam o planejamento. De acordo com Macedo (2007, p. 26):

Planejamento financeiro é o processo de gerenciar seu dinheiro com o objetivo de atingir a satisfação pessoal. Permite que você controle sua situação financeira para atender necessidades e alcançar objetivos no decorrer da vida. Inclui programação de orçamento, racionalização de gastos e otimização de investimentos.

Nesse contexto, Frankenberg (1999) considera que planejamento financeiro é dinâmico, possível e não estático. É um plano que os indivíduos efetuam alinhados a seus objetivos e valores, com pretensão de alcançar sucesso de curto, médio ou longo prazo. Para isso, ainda

de acordo com o autor, é necessário esclarecer a distinção entre sonho, poder, percepções de realidade, estilo de vida, riscos e conceitos. Já para Cerbasi (2005), planejamento financeiro pessoal é a consciência do que podemos gastar atualmente sem afetar o padrão de vida no futuro. São escolhas associadas de como viver o presente tranquilo mesmo que isso seja adiar um sonho para um futuro curto, médio ou longo prazo. Complementando o mesmo ponto de vista, Massaro (2015, p. 9) diz que

O planejamento financeiro diz respeito à “organização geral” das finanças, controle e conhecimento do fluxo financeiro (entradas e saídas de dinheiro), e alinhamento dos recursos financeiros com os objetivos e as aspirações de vida do indivíduo ou família.

De uma maneira geral, os autores citados estabelecem concepções articuladas sobre o planejamento financeiro, tendo como objetivo evidenciar que o planejamento financeiro depende de uma consciência dos gastos, de maneira que o indivíduo tenha reservas diante de imprevistos e consiga construir patrimônio que lhe garanta uma vida tranquila e confortável.

## **2.2 Mercado Financeiro**

Santos (2000) define o mercado financeiro como um grande fundo, onde é possível sacar e depositar capital em conformidade a uma taxa de juros estipulada. Sendo assim, a principal função do mercado financeiro é fazer o intermédio dos investidores e daqueles que necessitam de algum recurso monetário. Nesse mesmo contexto, Gropelli (2002, p. 239), menciona que “o Mercado Financeiro engloba todas as transações que são feitas com obrigações emitidas por agentes deficitários ou por intermediários financeiros que busquem canalizar recursos para eles”. Ainda assim, vale ressaltar que o mercado financeiro é uma opção de investimento e recurso pessoal ou empresarial.

### **2.2.1 Mercado de Capitais**

No início da década passada, as empresas ainda em sua maioria contavam com uma estrutura de capital pouco alavancada e tinha por base de administração sua própria família. Com o decorrer do tempo, o desenvolvimento e crescimento das companhias se fizeram necessário recursos externos de crédito para possibilitar novos projetos e o aumento da escala produtiva. A partir daí, a fim de alavancar o capital, as empresas dão início ao seu processo de abertura, onde pessoas investem seu dinheiro e, por troca, podem se tornam também donos daquela companhia, ganhando juros em cima do valor emprestado, dividendos, etc. Nesse sentido, o mercado de capitais é um sistema que viabiliza capital para as empresas através da liquidação dos títulos emitidos pela mesma, disponíveis para qualquer

pessoa pode comprar. É composto pelas bolsas de valores, sociedades corretoras e outras instituições financeiras autorizadas. O sistema teve seu marco em 1976 com a criação Comissão de Valores Mobiliários (CVM) e estabelecida a Lei das Sociedades por Ações (Lei das S.A.) com o objetivo de fiscalizar, normatizar, disciplinar e desenvolver o mercado de valores mobiliários no Brasil.

É importante ressaltar que o mercado de capitais tem grande impacto na economia de um país pois está diretamente ligado ao crescimento e desenvolvimento das companhias e, consequentemente atrelado ao PIB (Produto Interno Bruto), que mede o valor dos bens e serviços que o país está produzindo em determinado período nos setores agropecuário e industrial. Quanto maior a produção sinal de maior consumo, investimento e venda apontando um ponto positivo para economia, pois gera mais empregos, inflação baixa e poder aquisitivo estável.

No Brasil, a abertura da economia a partir de 1990 junto com o programa de privatização do governo, a maior facilidade de acessos a investimento estrangeiro no país, a estabilização da economia, gerou maior avanço da Bolsa brasileira (NETO e FAMÁ, 2002). No atual cenário da economia, que se recupera de uma crise onde o país necessita de sanar a crise fiscal, o mercado de capitais se torna fundamental pois permite a retomada do crescimento economia possibilitando mais empregos e retomando o consumo sem medo além do aumento da renda per capita.

### **2.2.2 Sistema Financeiro**

De acordo com o Banco Central do Brasil, o sistema financeiro atual funciona com base em um grupo de entidades e instituições que são responsáveis pela intermediação financeira, ou seja, está no meio daqueles que precisam de recurso e daquelas que possuem recurso sobrando. Através desse sistema que as empresas e pessoas pagam dívidas, realizam investimentos, empréstimos, dentre outros. Esse processo é projetado por agentes normativos, supervisores e operadores. O primeiro é responsável pelas leis que regem o funcionamento adequado do sistema como por exemplo o Conselho Monetário Nacional, órgão máximo do sistema financeiro, o segundo, para que essas regras sejam seguidas como por exemplo o Banco Central do Brasil e o terceiro são os intermediários, que oferecem serviços financeiros como por exemplo os bancos. De fato, o sistema financeiro cria condições para o desenvolvimento do país, pois possibilita o andamento de projetos e o aumento da riqueza para a sociedade.

### 2.2.3 Taxa de Juros/ IPCA

A taxa de juros está diretamente ligada com o mercado financeiro. Quando alguém empresta capital monetário a alguém que necessita desse recurso, a taxa de juros funciona como a remuneração em forma de percentual àquelas que disponibilizou o recurso. A taxa de juros é atrelada a diversos produtos financeiros disponibilizados pelas instituições, como por exemplo, o cheque especial, o cartão de crédito, as aplicações financeiras, dentre outros. Dentre os diversos tipos de juros, os principais são juros simples, que são negociados antecipadamente e não mudam conforme o tempo. Já os juros compostos, são acumulados constantemente. Os de mora, que incidem sobre o valor de acordo com o período de atraso. Os nominais, que são baseados nas correções monetárias do valor principal e, os reais, que não incluem correções monetárias e inflação.

Além desses tipos de juros existem as taxas fixas e variáveis. Nas taxas fixas, desde o início do empréstimo ou investimento o indivíduo já sabe quais serão os juros aplicados, ou seja, não existem imprevistos positivos ou negativos. Já na taxa variável, os juros podem sofrer alteração no decorrer do período, portanto é uma incerteza que pode trazer consequências ruins ou boas de acordo com as variações.

A principal taxa de juros do nosso país é a Selic, conhecida como a taxa básica de juros, que tem impacto na economia pois influencia outros juros e é utilizada para controlar a taxa de inflação. Seu valor é definido pelo Banco Central a cada 45 dias através do Comitê de Política Monetária. As instituições financeiras levam essa taxa em consideração para definir os juros a serem cobrados em seus serviços financeiros. A alta da Selic desacelera o consumo, já que os juros passam a ser mais altos, já quando ocorre o contrário e a taxa Selic diminui, o consumo fica mais acelerado, com taxa de juros menores. Outro fator importante é que a taxa final dos empréstimos e financiamentos são sempre maiores que a Selic, pois nessa taxa não estão embutidas outras variáveis importantes como lucro, custo operacional e o risco de não ter o valor emprestado de volta. Atualmente a taxa Selic vem caindo, e no presente momento de acordo com o Banco Central do Brasil está em 5,5% (novembro 2019) ao ano o que explica o movimento na economia com a retomada do consumo e produção por parte das empresas, ou seja, o aumento do PIB.

Já o IPCA (Índice de Preços ao Consumidor), é um indexador muito importante para nós e para economia, pois representa a inflação oficial no Brasil e é medido todo mês pelo IBGE (Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística) de acordo com o reflexo do custo de vida das famílias, ou seja, com a variação dos preços de mercado e com base em uma cesta justa de produtos e serviços. Os setores levados em consideração nesse índice são por exemplo



alimentação, cuidados pessoais, educação, habitação dentre outros. Quando o IPCA sobe, significa que os produtos e serviços também irão sofrer alteração, irão ficar mais caros e se esse índice cair, não significa que os preços diminuirão e sim que teve um reajuste de preço menor em relação ao mês passado. Os preços de fato só diminuirão caso esse índice seja negativo. É a partir desse índice que se tem ideia se o custo de vida das famílias subiu e se o governo cumpriu as metas de inflação, para que então o governo possa a criar e pôr em prática medidas de governança econômica e políticas monetárias que possam conter a situação. Além disso, vários investimentos de renda fixa têm a rentabilidade associada ao IPCA remunerando a variação do IPCA somado a uma taxa pré-fixada. Portanto esse indexador influência de forma sólida o orçamento, os investimentos e a economia. Atualmente esse índice está 0,09% (IBGE - Setembro 2019) está caindo em relação aos meses anteriores, em Janeiro desse mesmo ano o índice estava em 0,32% (IBGE-Setembro 2019).

### **2.3 Investimentos**

Segundo Neto (2008), investimento caracteriza o aumento monetário através de opções que promovem o aumento real da capacidade produtiva de um país, ocasionando assim mais competência futura de gerar capital, ou seja, renda. Existe um vasto leque de opções que possibilita o indivíduo aplicar seu dinheiro, opções inteligentes que servem para o aumento da renda mensal, poupar capital, multiplicação de patrimônios e até mesmo planejamento da aposentadoria. Nesse contexto, é muito comum a insegurança das pessoas em relação aos riscos que esses investimentos trazem. Entretanto, essas ameaças podem ser minimizadas a partir de uma carteira diversificada, possibilitando o equilíbrio entre as perdas de uma aplicação e os ganhos de outra.

Dentre as opções de investimento se encontram como principais a poupança, ações, fundos de investimentos, títulos públicos, debêntures, previdência privada e certificado de depósito bancário, além de alguns isentos de IR, como LCI, LCA e debêntures incentivadas.

De acordo com Neto (2008), entende-se por poupança parte do montante de capital dos indivíduos que não foi utilizado na compra de bens e serviços oferecidos no mercado. Também é definida como os lucros que a empresas não repassam para os proprietários e deixam retidos na organização. É o tipo de investimento mais tradicional, conhecido e seguro, sendo assim o mais utilizado no Brasil, pelas pessoas que são avessas ao risco. Por essa razão, também é um dos investimentos que menos rendem podendo ser nulo dependendo do aumento da inflação. Uma das principais vantagens, além da segurança, é que não existe valor mínimo de investimento e nem IR.

As ações caracterizam por uma pequena fração do capital social de uma organização anônima, são frações negociáveis e divididas entre os acionistas de acordo com a participação monetária real (NETO, 2008). São investimentos de renda variável. O proprietário dessas frações conhecidas como ações emitidas pelas organizações é chamado de acionista, sendo assim, sócio, possuindo direitos e deveres perante a sociedade. Vale ressaltar que tem sua participação definida pela quantidade de ações conquistadas. As ações podem ser negociadas publicamente na Bolsa de valores por intermédio de corretoras, seguindo os padrões definidos pela CVM (Comissão de Valores Mobiliários). A renda extraída desse investimento é através de dividendos, calculados com base no lucro das empresas ou através da venda dessas ações que valorizam ou não de acordo com o tempo. A principal vantagem desse investimento é que possui potencial alto de retorno a longo prazo embora embutam um risco elevado.

Segundo Neto (2008), Fundos de Investimento são caracterizados por um grupo de recursos monetários decorrente de depósito de grandes números de investidores que optam por aplicação coletiva em carteira de títulos e valores mobiliários. Por serem investimentos decorrentes de recursos coletivos, até mesmo os pequenos investidores que podem despendar pouco capital obtêm êxito. Como esses investimentos são administrados de forma profissional, os indivíduos que optam por essa forma não têm necessidade de possuir técnicas sofisticada e ter grande fluxo de informações relativas ao mercado financeiro. Existe uma regulamentação que rege o investimento e é disponibilizado no ingresso do indivíduo onde contém as regras de funcionamento, informações relevantes, ações da carteira, etc. Um gestor escolhido pelos cotistas gerencia a carteira de investimentos de forma a escolher a melhor relação de risco retorno de acordo com a estrutura da carteira, além disso todas as decisões passam pela assembleia dos cotistas como por exemplo prestação de contas do administrador, alterações no regulamento, etc. Como a maioria dos investimentos, quanto mais agressivo e menos conservador for o fundo, mais retorno ele trará.

Títulos públicos são títulos emitidos pelos governos federal, estadual, e municipal com o intuito de captar recursos necessários para suprir seus custos e investimentos. São basicamente títulos que antecipam receitas orçamentárias e financiam déficits fiscais. Constituem títulos registrados como dívida mobiliária. Os títulos estaduais e municipais têm baixa liquidez no mercado, ao contrário dos títulos públicos federais que têm maior aceitação. Esses títulos são encontrados de três formas, sendo elas, oferta pública com realização de leilões, emissões destinadas a atender a necessidades específicas previstas em lei e venda direta pelo Tesouro (NETO, 2008). Vale ressaltar que são investimentos seguros pois os governos dificilmente irão falir e deixar de honrar seus compromissos com os financiadores. Além disso, são investimentos essenciais para quem deseja mantê-los até a data de

vencimento, pois, dessa forma, o investidor terá o retorno exatamente igual a rentabilidade definida no ato da aplicação. Caso contrário, se quiser negociar o título antes do vencimento, se sujeitará aos preços de mercado da data da venda.

Debêntures são títulos de crédito, ativos de renda fixa emitidos pelas empresas que necessitam de recursos financeiros, para, por exemplo, quitar dívidas, cobrir déficit de caixa, custear projetos e conseguir reequilibrar o fluxo de caixa. Esses recursos são concedidos por meio de terceiros que a longo prazo tem seu capital de volta com juros, atualização monetária e resgate previsto no ato da compra. De acordo com Neto (2008, p. 135), debênture se caracteriza como “títulos de longo prazo emitidos por companhias de capital aberto e destinados geralmente, ao financiamento de projetos de investimentos (fixo e giro) ou para o alongamento do perfil de endividamento das empresas.

Já a previdência privada, é um investimento de longo prazo que passa essencialmente por duas fases: a de acumular capital e a de resgatar o montante que pode ser através de renda mensal ou a retirada integral ou parcial. Esse investimento é essencial para quem quer planejar o futuro. Seja para manter seu padrão de vida, complementar a renda da previdência tradicional (INSS), acumular capital para educação dos filhos, para montar um negócio próprio ou para qualquer outro projeto de longo prazo. De acordo com a XP Investimentos (corretora de valores), considerada uma das maiores corretoras independentes do Brasil, especialistas calculam que uma aplicação em um fundo de previdência que rende 1% a mais no ano pode se tornar 26% maior em 25 anos. Em uma simulação de aporte de R\$ 100 mil, essa diferença de rendimento representaria R\$ 81.496. Baseado nisso, percebemos que a longo prazo é um investimento vantajoso.

Por fim, certificados de depósito bancário são definidos como os títulos emitidos pelos bancos. Um empréstimo que o investidor concede ao banco e por consequência o banco paga juros, como por exemplo, remuneração baseado em indexadores como por exemplo CDI e IPCA. Os investidores por sua vez ficam sujeitos ao risco de crédito, que é a possibilidade de não ser pago pelos bancos, porém os CDB's são garantidos pelos Fundo Garantidor de Crédito até o limite de um milhão de reais por CPF onde se distribui em quatro bancos com duzentos e cinquenta mil reais cada. É um investimento que sofre cobrança de imposto de renda diferentemente da poupança. A seguir uma tabela resumida com os principais tipos de investimento, um breve resumo e vantagens e desvantagens dos diferentes tipos de investimentos.

APLICAÇÃO	EMIÇÃO	O QUE É	VANTAGEM	DESVANTAGEM
<b>Poupança</b>	Banco	Acumulo de capital	*liquidez (dinheiro não fica preso) *Não tem tarifa *Isenção de impostos	*Rende a maior parte das vezes menos que a inflação *30 dias para haver rentabilidade
<b>Ações</b>	Empresas	Pequena fração do capital social	*Possibilidade de ganhos maiores *Rentabilidade diária	*Capital pode ser corroído e sem possibilidade de retorno *Possibilidade de dificuldade para vender
<b>Fundo de Investimentos</b>	Instituições financeiras	Investimento em conjunto em um determinado plano	*Aplicação com poucos recursos *Carteira de investimentos diversificada	* Não há flexibilidade de alocar recursos *Alto custo (Taxa de administração, performance, despesas em geral) *Não tem garantia do Fundo Garantidor de Créditos (FGC)
<b>Títulos Públicos</b>	Governo	Títulos nominais para captação de recursos	*Fácil comercialização *Risco baixo	*Se não manter o resgate até o final do prazo o investidor pode gerar perda para o investidor
<b>Debêntures</b>	Empresas	Títulos de crédito/Ativos de renda fixa	*Rendimento acima da média *diversidade de títulos, e remunerações.	*Risco de crédito *Prazo geralmente longo
<b>Previdência Privada</b>	Instituições financeiras	Acumulo e resgate de capital	*Sucessão patrimonial *Planejamento para o futuro	*investimento de longo prazo *Não tem garantia do Fundo Garantidor de Créditos (FGC)
<b>Certificado de Depósito Bancário</b>	Banco	Títulos para captação de recursos	*Diversificação de carteira	*Tributado pelo imposto de renda

Tabela 1: Tipos de investimento

## 2.4 Aspectos comportamentais de finanças

Comportamento é um conjunto de reações de uma pessoa diante do meio que está inserido, o que torna importante ressaltar que esse meio influencia diretamente em nossas ações, através de grupos, ensinamentos, cultura, estímulos e tendências. Os pais também têm grande influência nas atitudes dos filhos, pois muitas vezes atuam como espelho e os indivíduos reproduzem o que vivenciaram durante a sua criação. Dessa forma, alguns dos conceitos financeiros que são conhecidos e reproduzidos pelos pais são difundidos pelas pessoas que tendem a repetir a mesma coisa ao longo da sua vida. Há outro fator muito importante que é o ensino. Nas escolas ainda não existem disciplinas relacionadas às finanças pessoais, porém com as aulas de matemática é possível desenvolver o raciocínio lógico, estimular o pensamento e a capacidade de resolver problemas. Já no ensino superior existem cursos como contabilidade e administração que com matérias obrigatórias ou não fazem com que o indivíduo se preocupe com seu futuro financeiro, mostrando alternativas de investimento, importância de se poupar capital e instiga o aluno a pensar na sua estabilidade financeira. Portanto, os alunos que possuem mais conhecimento financeiro tendem a tomar decisões financeiras mais conscientes e sucedidas.

De acordo com Thaler e Sunstein (2008) o ser toma decisões a partir de dois tipos de raciocínio, o indutivo e automático e o outro flexivo e racional. O primeiro é espontâneo e inconsciente o outro é dedutivo e consciente. Ou seja, indutivamente e automaticamente, os indivíduos tendem a tomar decisões onde podem cometer erros, sem saber onde erraram e sem a possibilidade de acumular a experiência devida para uma mesma decisão futura, como, por exemplo, investir, adquirir uma previdência ou comprar uma residência, que são escolhas que indivíduos, muitas vezes, fazem uma vez. O último é mais deliberado, representa nosso sistema consciente, muita das vezes incompetente de dominar o sistema automático, que é visceral e sujeito a vieses.

Por outro lado, como seres evoluídos e inteligentes, as pessoas conseguem desenvolver habilidades e mudar hábitos em prol dos seus objetivos e metas. O que tem grande impacto no comportamento individual pois mesmo diante de cenários distintos o indivíduo é capaz de moldar determinadas ações a partir da identificação de fatores que influenciam diretamente essas ações.

A todo o momento os indivíduos passam por situações que necessitam de uma postura financeira, essa postura impacta diretamente a vida de cada um. Quando esses indivíduos não tomam atitudes conscientes o risco de optar por alternativas incompatíveis com a realidade em que estão inseridos também aumenta.

Segundo Martins (2004, p.52), “a necessidade de ostentar e a vaidade excessiva são emoções que conduzem as pessoas a fazer gastos exagerados na hora errada, de maneira impensada e abusiva, transformando-a numa máquina de destruir dinheiro”. Diante desse dizer e de experiência pessoal é possível compreender que os indivíduos são tomados por emoções o tempo inteiro e que muitas vezes suas ações decorrem disso. Para uma estabilidade financeira é essencial saber controlar as emoções e tomar atitudes certas nas horas certas.

De acordo com Mosca (2009) o processo decisório passa por três etapas sendo elas percepção, avaliação e decisão. Na fase de percepção o indivíduo experimenta uma determinada situação, na fase de avaliação é o julgamento da situação diante da percepção e na fase final é o resultado das duas etapas iniciais, etapas essas que de acordo com a teoria comportamental estão sob influência de fatores emocionais e comportamentais e por fazerem parte do processo evolutivo humano são comportamentos instintivos e inconscientes.

Os aspectos culturais são meios muito importantes pelo qual a sociedade influencia o comportamento das pessoas. A respeito disso, Churchill e Peter (2007), apontam que “o complexo de valores e comportamentos aprendidos que são compartilhados por uma

sociedade e destinam-se a aumentar sua probabilidade de sobrevivência”. As pessoas demonstram que são apegados a uma determinada cultura quando dão valor a algumas práticas, estilos de vida e costumes que estão enraizados em valores que são os pilares de uma determinada cultura.

Também é possível dizer que somos avessos a perdas e muitas vezes os indivíduos sofrem mais com uma derrota do que com a satisfação de um sucesso da mesma proporção. “As emoções, particularmente o medo e seu impacto na predisposição ao risco, tem papel essencial na vida dos investidores” Mosca (2009). O medo relacionado à incerteza em suas forças e conhecimentos, mudanças e ambientes dinâmicos, além da responsabilidade e os riscos, são os obstáculos que impedem as pessoas de alcançar êxito na área de investimentos e até mesmo de considerar essa possibilidade para movimentação do seu dinheiro. Quando consideramos a possibilidade de perder dinheiro ou investir em algo que não dê o retorno esperado, tendemos a ficar frustrados e não querer voltar a considerar essa possibilidade, mesmo em outras linhas de negócio.

Entender o comportamento das pessoas é algo complexo, uma área interdisciplinar, envolvendo conceitos e ferramentas metodológicas de diferentes áreas de conhecimento tais como: psicologia, economia, sociologia, antropologia cultural entre outros. Deste modo, percebe-se que entender o comportamento do consumidor não é nada fácil e para isso é necessário que as pessoas invistam nesses estudos para que entendendo o que leva as mesmas a tomar determinadas atitudes passe a agir conscientemente obtendo êxito principalmente nas questões de finanças pessoais.

Desse modo, entende-se que os indivíduos têm comportamentos diferentes e complexos devido a diversos fatores que muda de pessoa para pessoa como a cultura, reflexo dos pais, etc. Além disso são tomados por emoções muitas vezes inconscientes e acabam agindo sem perceber ou não conseguem mudar isso, o que influencia tanto o dia a dia como qualquer decisão a ser tomada. Isso na questão de finanças pessoais é muito importante pois as decisões precisam ser racionais e conscientes para que por exemplo possa abrir mão de determinadas coisas no presente que só serão retornadas no futuro.

## **2.5 Educação Financeira**

Mais do que economizar, diminuir os gastos, guardar e multiplicar seus patrimônios proporcionando segurança financeira para desfrutar dos desejos pessoais, a educação financeira está diretamente ligada a uma boa qualidade de vida atual e futura. É a partir dela

que as escolhas se tornam mais conscientes e ainda ter uma reserva para possíveis imprevistos. Segundo a Organização de Cooperação e Desenvolvimento Econômico – OCDE (2005), a educação financeira pode ser definida como

o processo mediante o qual os indivíduos e as sociedades melhoram a sua compreensão em relação aos conceitos e produtos financeiros, de maneira que, com informação, formação e orientação, possam desenvolver os valores e as competências necessários para se tornarem mais conscientes das oportunidades e riscos neles envolvidos e, então, poderem fazer escolhas bem informadas, saber onde procurar ajuda e adotar outras ações que melhorem o seu bemestar. Assim, podem contribuir de modo mais consistente para a formação de indivíduos e sociedades responsáveis, comprometidos com o futuro (p. 5)

Com base na definição, entende-se que com as três vertentes em questão (informação, formação e orientação) os indivíduos são capacitados para gerenciar de maneira assertiva suas finanças pessoais, a fim de tomar decisões conscientes capazes de proporcionar uma vida tranquila e o aumento do bem-estar. Cabe dizer também que possuir habilidades financeiras não é uma característica inata como muitos pensam e sim algo que pode ser desenvolvido e executado por qualquer pessoa.

Também ratificando e complementando esse ponto de vista para Prado (2015) os indivíduos que possuem educação financeira tendem a tomar decisões mais precisas melhorando a sua administração pessoal financeira e consequentemente optando por escolhas mais inteligentes. Dessa maneira educação financeira é um dos pilares essenciais para quem quer adquirir sua estabilidade financeira no futuro.

Por outro lado, de acordo com França (2011, p. 52) “os jovens estudantes não têm hábito de economizar. Para os que ingressam no mercado de trabalho, raramente têm chances de acumular parte do salário, e quando poupam, destinam suas economias a necessidades instantâneas”, um fator relevante ao pensar que para adquirir estabilidade financeira é preciso coerência, tendo disciplina e controlando gastos.

Assim como qualquer outro ensino, a educação financeira é primordial para ter conceitos bem difundidos e fazer com que o indivíduo opte por ações correspondentes com as aspirações pessoais. E a partir dela que a preocupação pelo futuro começa a vir à tona de modo a buscar alternativas que proporcione uma boa saúde financeira tanto no presente como no futuro.

### 3. Metodologia

Neste capítulo será abordado elementos relacionados aos processos metodológicos da pesquisa praticada, como por exemplo, as pessoas envolvidas, a abordagem utilizada na pesquisa e, por fim, como será feita a exploração dos resultados.

A presente pesquisa é de natureza quantitativa. Foi aplicado um questionário online a universitários de diversas instituições sendo privadas ou públicas. Também tem como base universitários do primeiro ao décimo período, com idades de dezessete a trinta anos, cursos distintos que tenham ou não disciplinas de matriz curricular correlacionada com a área de finanças. Procurou-se investigar se os universitários se preocupam com seu futuro financeiro e se fazem ou o que fazem para manter o estilo de vida posteriormente excluindo a renda da aposentadoria social. Os resultados foram analisados com base em gráficos informativos elaborados no Excel, facilitando a visualização do leitor e o entendimento da coleta.

A coleta dos dados foi elaborada com duzentos e vinte e oito entrevistados, de maneira aleatória através do contato com universitários e amigos de amigos dispostos a participar da pesquisa. Também teve a contribuição de professores que se disponibilizaram a propagar a pesquisa para seus alunos. Os dados foram coletados durante o mês de outubro de 2019.

Essa pesquisa contou com vinte e duas perguntas múltipla escolha contendo em algumas a opção de discorrer a resposta, onde aproximadamente duzentos e vinte e oito entrevistados tiveram obrigatoriamente que responder a todas, exceto uma. As questões foram divididas em blocos que abordam, características pessoais, conhecimento financeiro, investimento e planejamento financeiro pessoal. Também foram utilizadas questões associadas aos aspectos subjetivos, pois estes muitas vezes influenciam diretamente o comportamento e a atitude financeira em diversas ações do indivíduo, tanto de curto quanto de longo prazo.

Nas características pessoais foram feitas perguntas fechadas que pudesse descrever as características pessoais dos entrevistados como por exemplo idade, instituição, curso, período, renda familiar.

Em conhecimentos financeiros foram abordadas cinco questões básicas envolvendo conhecimento de taxa de juros, inflação, diversificação de risco, conceito de SELIC e porcentagem.



No que tange investimentos foram realizadas perguntas associadas ao quanto isso é presente e importante na vida dos universitários, se fazem algum tipo de investimento e que tipo de investimento é feito pelo mesmo.

Em planejamento e orçamentos financeiro foram abordadas perguntas referentes ao relacionamento do entrevistado com o dinheiro

Em relação aos aspectos subjetivos foi elaborado uma pergunta que apontassem o conforto dos candidatos em uma determinada situação mesmo o resultado final sendo igual.

## 4. Apresentação e análise dos resultados

Neste capítulo foram apresentados os dados, as análises e considerações sobre os resultados obtidos na pesquisa realizada com 228 universitários participantes da pesquisa, discutindo as implicações e expondo sugestões. O perfil da amostra é de jovens universitários estudantes de diversas instituições e variados cursos que cursam do primeiro ao décimo período e possuem idade entre dezessete e trinta anos. Este capítulo analisa conhecimento financeiro, investimento, planejamento, aspectos pessoais e aspectos subjetivos de todos que se dispuseram em responder o questionário.

As cinco primeiras questões referem-se a questões básicas de educação financeira, que além de possuírem conceitos econômicos consideráveis, são importantes para entender e qualificar as tomadas de decisão financeira por parte dos estudantes. É a partir de uma educação financeira que os indivíduos passam a criar hábitos e agir de forma mais racional e consciente e ainda, aprende a gerir seu dinheiro com mais responsabilidade nas diversas ações como poupar, investir, controlar gastos, etc.

Das cinco questões: a primeira, como mostra o gráfico abaixo, está atrelada a taxa de juros, um item muito importante a ser difundido e conhecido por todos aqueles que querem ou possuem um investimento, por exemplo, dado que se traduz na remuneração em forma de percentual de tal investimento, como forma de compensação pelo dinheiro que o indivíduo dispendeu em determinado período. Com base na amostra estudada, 85,5% (195) das pessoas obtiveram êxito na resposta enquanto 8,4% (12) responderam errado e 6,1%(14) afirmaram não saber responder.

1. Imagine que você investiu R\$100,00 que tenham rentabilidade de 3% ao ano. Depois de 3 anos, quanto você terá como saldo de sua aplicação se deixar o dinheiro aplicado neste período?  
228 respostas

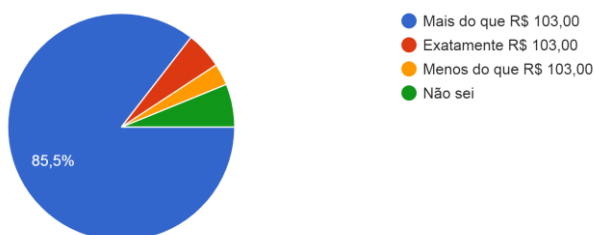


Gráfico 1: Questão sobre taxa de juros

Tais respostas demonstram que o conhecimento sobre esse conceito é relativamente alto entre os entrevistados, o que é algo favorável tendo em vista os objetivos da pesquisa. Por outro lado, 26 universitários não acertaram ou não souberam responder. Apesar de ser uma pergunta de nível básico, este resultado pode sugerir falta de interesse dos mesmos ou pouca proximidade com assunto, ou, até mesmo, certa dificuldade em realizar a tarefa.

A segunda questão está relacionada com o conhecimento sobre inflação, que tem seu efeito diretamente sentido pelas pessoas no geral. Este é um índice que se configura pelo aumento da média de preços de bens e serviços usufruídos em um determinado período. Constitui-se então, em um conhecimento importante que está ligado diretamente com a economia do país e com o poder aquisitivo dos indivíduos. Nessa questão, 77,2% (176) das pessoas mostraram entender a respeito, 15,4% (35) não souberam responder e 7,4% (17) fracassaram na resposta, como representado abaixo.

2. Suponha que seu investimento rende 2% ao ano e a inflação foi de 3% ao ano. Depois de um ano, quanto você imagina que poderá comprar com o dinheiro que ficou aplicado neste período?  
228 respostas

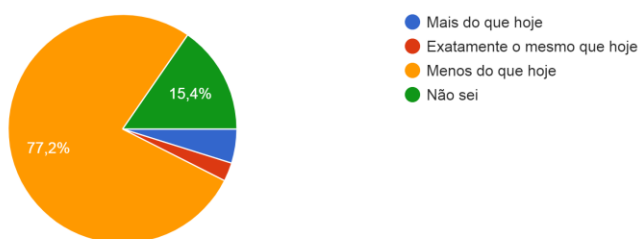


Gráfico 2: Questão sobre inflação

A maior parte dos entrevistados demonstraram compreensão de que a inflação pode representar a desvalorização gradual do próprio dinheiro, enquanto 52 pessoas não têm conhecimento sobre isso. Em relação aos investimentos, torna-se necessário o conceito bem difundido para a feitura de uma boa carteira e investimentos, uma vez que se o rendimento for menor que a inflação, o sujeito pode se apresentar em um mundo ilusório de que seu dinheiro está aplicado e rendendo enquanto está perdendo dinheiro.

Na terceira questão foi abordada a diversificação de risco, um fator importante para os investidores visto que, quando os indivíduos conseguem repartir seu dinheiro em diferentes ativos, setores, dimensões, regiões em caso de uma crise em algum setor, ou em determinada empresa, os outros investimentos contrabalançam tal acontecimento, assegurando uma maior

possibilidade de não perder o dinheiro todo de uma vez. Nesse item 65,8%(150) das pessoas acertaram a resposta, 28,9%(66) não souberam responder e 5,3%(12) responderam de forma errônea como demonstrado abaixo.

3. A afirmativa a seguir “Comprar ações de uma única empresa gera um rendimento mais seguro do que um fundo de ações.” É:  
228 respostas

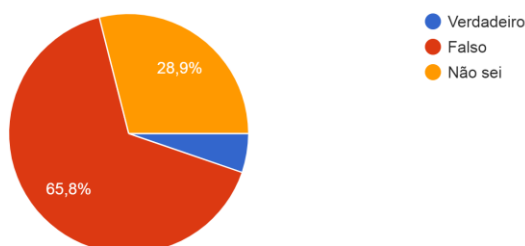


Gráfico 3: Questão sobre diversificação de risco

Tais respostas indicam que a maior parte dos entrevistados tem conhecimento a diversificação do risco, o que indica, mais uma vez que a amostra estudada possui um nível básico de conhecimento sobre o universo financeiro. Por outro lado, 78 pessoas, um número relativamente alto e de certa parecem não possuir essa instrução, dado que a possibilidade do mesmo arriscar todo seu capital em uma aplicação e perder tudo está presente. Diante disso, esse mesmo indivíduo, dificilmente vai querer apostar seu dinheiro novamente em investimentos, descartando a possibilidade de este ser o melhor caminho para usufruir de uma vida futura confortável e independente financeiramente se feito com sabedoria e cautela.

Na pergunta quatro, como mostra o gráfico seguinte, foi abordado o conceito de SELIC, a taxa básica de juros no Brasil, que também serve como mecanismo de controle da inflação pois quando os preços sobem de maneira descontrolada o COPOM( Comitê de Política Monetária) aumenta a taxa SELIC, com intuito de tornar a obtenção de crédito mais difícil, diminuindo o consumo e resultando em uma inflação mais controlada em determinado período após esse fato. A SELIC pode estimular ou desestimular a atividade econômica do país, justamente pelo fato de facilitar ou complicar na obtenção de crédito. Essa taxa é levada em conta quando se é definido a remuneração de algumas aplicações financeira, por exemplo, sendo um conceito necessário para fazer um investimento inteligente. 73,7% (168) das pessoas responderam corretamente, 17,5% (40) disseram não saber responder e 8,8% (20) responderam errado.

## 4. O que é SELIC?

228 respostas

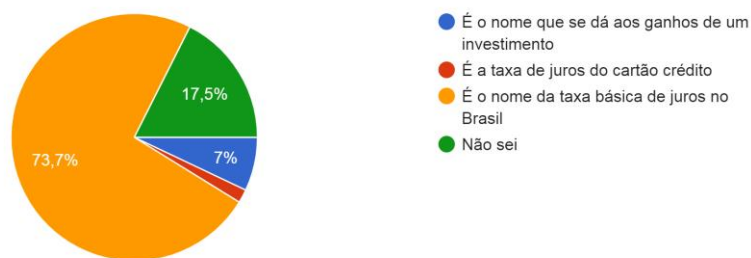


Gráfico 4: Questão sobre SELIC

Mesmo se tratando de um conceito mais complexo, a maior parte dos universitários se mostrou familiarizado com a sigla. Por outro lado, 60 pessoas, responderam de forma errônea ou não souberam responder, o que permite dizer nesse caso que não sabem que essa taxa é capaz de diminuir rendimentos de renda fixa e aumentar ganhos nas rendas variáveis dependendo do período em que o país se encontra.

Na questão cinco, como representado abaixo, o entendimento tratado foi sobre porcentagem, um fator de grande utilidade no mercado financeiro, pois estão diretamente ligadas às expressões das taxas de inflação e deflação, descontos, taxa de juros, acréscimo de valores, quantidade, capitalização de investimentos, entre outros. É a base de cálculo de lucros, prejuízos e descontos. Nessa abordagem 85,5% (195) das pessoas obtiveram êxito, 10,1% (23) responderam errado e 4,4% (10) não souberam responder.

## 5. Suponha que você pegou um empréstimo com o banco de 50 reais. O banco propõe que você pague 65 reais ou 50 mais 20%. qual é mais vantajoso?

228 respostas

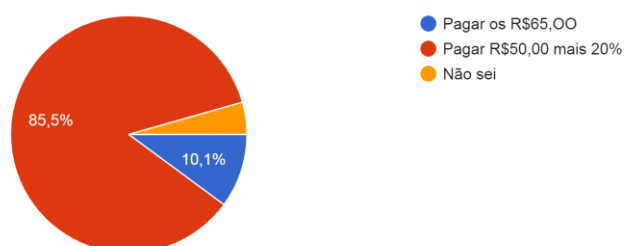


Gráfico 5: Questão de porcentagem

Dos conhecimentos básicos de educação financeira, essa foi uma das perguntas mais simples, e, que, consequentemente, obteve um número alto de acertos, assim como na primeira questão.

Neste conjunto de questões em que o objetivo foi avaliar conhecimentos financeiros básicos, observamos um alto índice de acertos por parte dos participantes em todas as questões propostas. Isto sugere que temas financeiros básicos estão ao alcance da maioria da amostra estudada, o que é um ponto positivo considerando a importância da educação financeira como base para escolhas, planejamento e, talvez, futuros investimentos assim indo ao encontro da ideia de Prado (2015), onde os indivíduos que possuem educação financeira tendem a tomar decisões mais precisas melhorando a sua administração pessoal financeira e consequentemente optando por escolhas mais inteligentes.

A questão seis foi abordada a relação do universitário com o dinheiro, com o objetivo de verificar para onde a renda dos participantes é destinada. 53,5% (122) das pessoas disseram dividir sua renda em duas partes, sendo uma para gastar e outra para poupar e investir, 23,7% (54) responderam que gastam toda sua renda e não sobra nada, já 10,5% (24) além da sua renda utilizem outros meios financeiros como cheque especial, empréstimo, etc.

6. Qual das opções abaixo melhor representa sua relação com o dinheiro?  
228 respostas

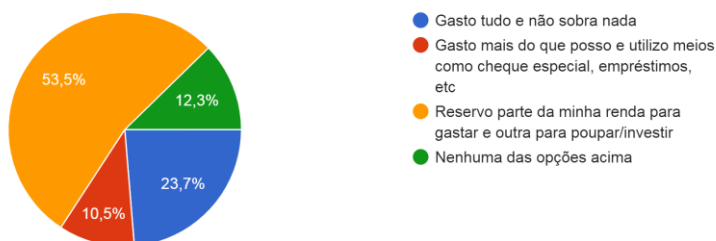


Gráfico 6: Questão sobre a relação com o dinheiro

É importante ressaltar que para se construir uma independência financeira, viver no futuro com qualidade, realizando sonhos, mantendo o mesmo padrão de vida sem trabalhar é necessário pensar e tomar atitudes no presente, pois isso depende de tempo, consciência e disciplina. Como observado na presente pesquisa, mais da metade da amostra se mostrou consciente com seu dinheiro, pensando no futuro e reservando parte do seu orçamento para futuros sonhos e emergências dados esses, que corroboram com a definição da Cooperação e Desenvolvimento Econômico – OCDE (2005):

o processo mediante o qual os indivíduos e as sociedades melhoram a sua compreensão em relação aos conceitos e produtos financeiros, de maneira que, com informação, formação e orientação, possam desenvolver os valores e as competências necessários para se tornarem mais conscientes das oportunidades e riscos neles envolvidos e, então, poderem fazer escolhas bem informadas, saber onde procurar ajuda e adotar outras ações que melhorem o seu bemestar. Assim, podem contribuir de modo mais consistente para a

formação de indivíduos e sociedades responsáveis, comprometidos com o futuro” (p. 5)

Outra grande parte mostrou não se importar com o futuro, gastando tudo que lhe é concedido, sem considerar os imprevistos, mesmo tendo um certo nível de educação financeira indo em desacordo com a citação acima dados esses que se encontram com França (2011, p. 52), que afirma que “os jovens estudantes não têm hábito de economizar”.

Fazendo uma comparação entre os dois extremos, consistindo nos entrevistados que acertaram e nos que erraram todas as questões referente a conhecimentos financeiros, observa-se, como exposto no gráfico abaixo, que aqueles que possuem conhecimento financeiro, se comportam de uma maneira proporcionalmente mais consciente e satisfatória do que aqueles que não tem conhecimento financeiro, confirmando a ideia de Prado (2015) cujo a ideia refere-se a relação positiva das escolhas financeiras quando se possui conhecimentos financeiros.

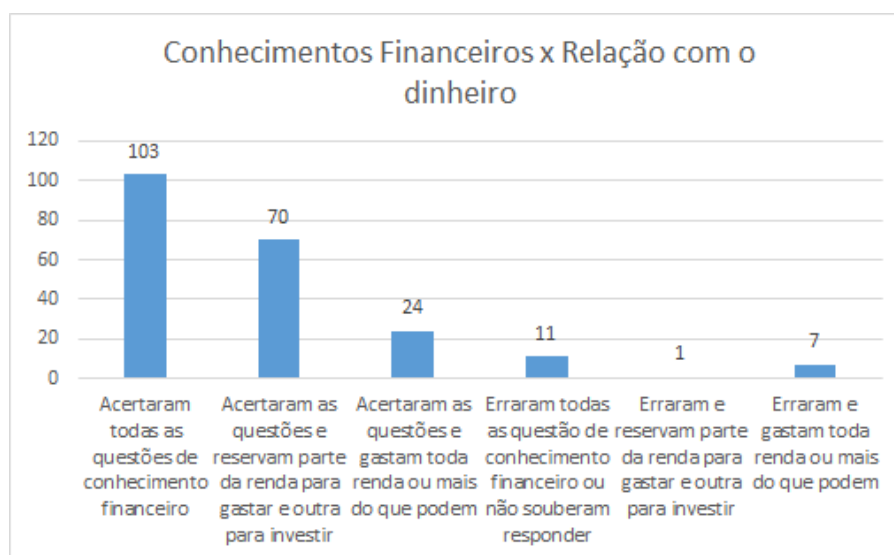


Gráfico 7: Conhecimentos financeiros e relação com o dinheiro

A questão de número sete, buscou investigar a quantidade de meses que os universitários, junto da família, conseguem manter o padrão de vida atual caso percam sua renda hoje, ou seja, se possuem certo seguro diante de eventuais emergências. Esta questão tem certa relevância, uma vez que não podemos controlar a economia ou fatores imprevistos como o desemprego. Como representado no gráfico abaixo, 33,3% (76) responderam menos de cinco meses, 27,2% (62) disseram não conseguir manter o padrão de vida atual por tempo nenhum, 21,1% (48) entre seis e dez meses e 18,4% (42) mais de dez meses.

7. Se hoje você e sua família perdem as fontes de renda, por quanto tempo conseguem manter o padrão de vida atual?  
228 respostas

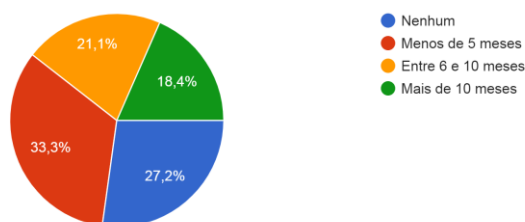


Gráfico 8: Manutenção do padrão de vida na ausência de renda

Verificamos que há pessoas que não se asseguram financeiramente, há pessoas que tem uma enorme segurança financeira e há aqueles que estão no meio termo. Mais da metade dos entrevistados não conseguem manter seu padrão de vida por mais de 5 meses, talvez por estarem começando a pensar nisso agora ou por não se planejarem financeiramente corroborando com a ideia de Cerbasi (2005), que define planejamento financeiro pessoal sendo a consciência do que podemos gastar atualmente sem afetar o padrão de vida no futuro.

Comparando essa questão entre aqueles que acertaram e aqueles que erraram todas as questões de conhecimento financeiro, a proporção dos que acertaram as questões e consegue manter o padrão de vida por mais tempo é maior do que aqueles que não possuem conhecimento financeiro.

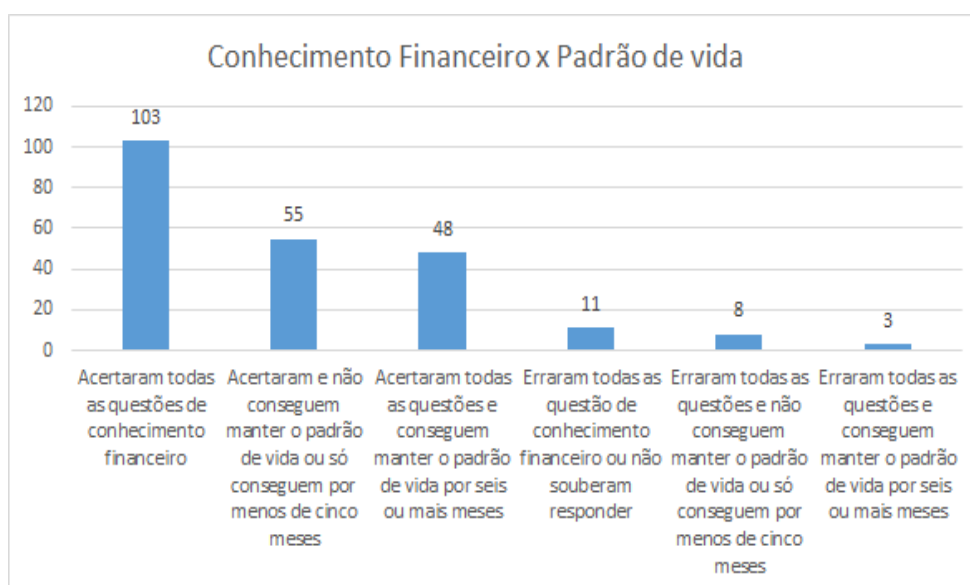


Gráfico 10: Comparação entre conhecimento financeiro e padrão de vida



Na oitava questão, que trata de planejamento financeiro, 50,4%(115) dos jovens responderam que planejamento financeiro é necessário porém não é feito pelos mesmos, 38,6% (88) responderam ser esse o caminho para realização de sonhos, 3,5%(8) responderam que o planejamento em questão só serve para acompanhar gastos mensais, 6,4%(16) tiveram respostas variadas que giram em torno de controle de gastos, meio para obter um bem, necessário para obter sucesso pessoal, programação de perdas e ganhos futuros, essencial, importante, necessário para construir um fundo de emergência, necessário para pagar contas e ter um consumo pontual. Apenas 0,4% (1) disse ser coisa de empresa. Como mostra o gráfico abaixo

8. Planejamento financeiro para você é  
228 respostas



Gráfico 11: Questão sobre planejamento financeiro

Estes resultados chamam atenção, pois mesmo diante dos problemas econômicos e políticos que vem acontecendo no país, dos escândalos, de um amanhã cada vez mais incerto, assim como das informações e conhecimentos financeiros serem disponibilizados pelas faculdades e a possibilidade de fácil acesso as informações de qualquer área, a maioria dos participantes não faz um planejamento financeiro ainda que tenham, como verificamos, um nível básico de educação financeira, o que contribuiria para que os colocassem em prática. Diante disso parte dos dados se mostrou contra e outra parte em conformidade com a definição de Frankenberg (1999) que considera que planejamento financeiro é um plano que os indivíduos efetuam alinhados a seus objetivos e valores, com pretensão de alcançar sucesso de curto, médio ou longo prazo. Para isso, ainda de acordo com o autor, é necessário esclarecer a distinção entre sonho, poder, percepções de realidade, estilo de vida, riscos e conceitos

Relacionando aqueles que acertaram e aqueles que erraram todas as questões de conhecimento financeiro, nota-se que a maioria dos que acertaram as questões acham planejamento financeiro o meio pelo qual é possível a realização de sonhos, outra grande

parte apesar de não fazer, acha o planejamento necessário. Já aqueles que erraram as questões, nenhum considera planejamento financeiro um meio para realizar sonhos, porém mais da metade se mostra consciente, reconhecendo a necessidade de se fazer um planejamento.

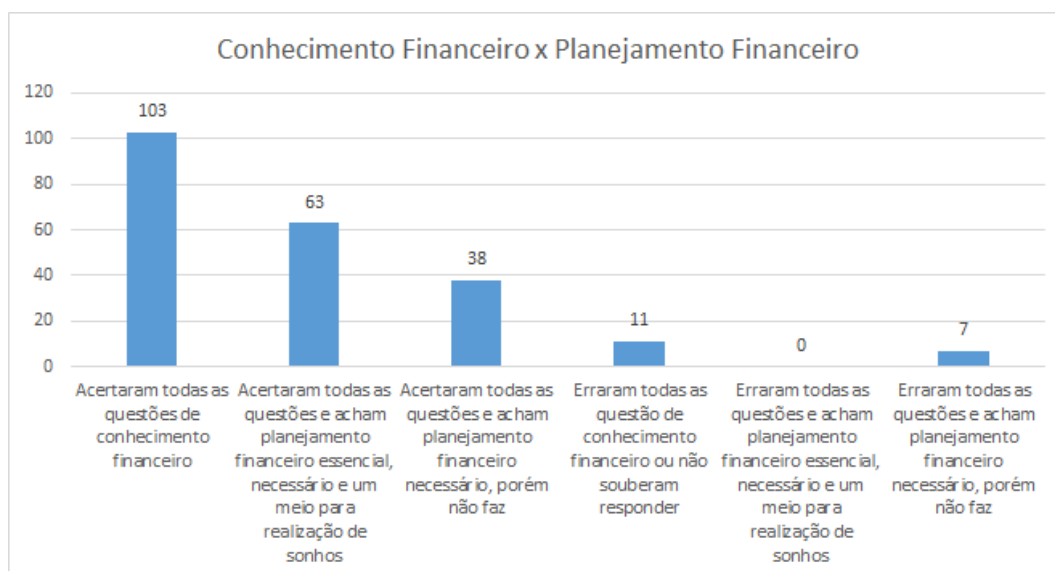


Gráfico 12: Relação entre conhecimento financeiro e planejamento financeiro

Na questão nove, o assunto exposto refere-se aos meios pelo qual os entrevistados se informam sobre finanças. Dentre as opções houve 62,7%(143) respostas em conteúdos na internet, redes sociais, sites e mídias, 30,3%(69) respostas na universidade, 24,1%(55) não se informam, 13,2% (30) marcaram a opção em casa com familiares e 4% (10) acrescentaram respostas como, livros, trabalho, conversas, telejornais, cursos, aplicativos e artigos científicos. Como mostra abaixo:

#### 9. Como você se informa sobre finanças?

228 respostas

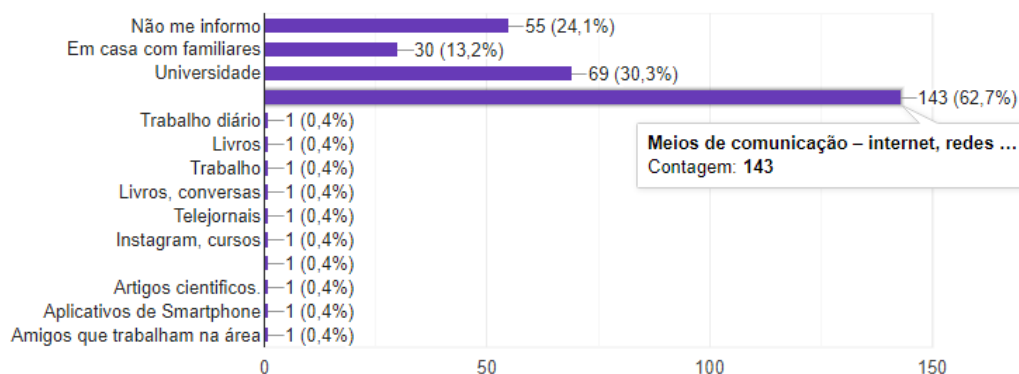


Gráfico 13: Questão sobre a obtenção de informações sobre finanças

Interessante ressaltar que a maior parte colocou meios de comunicação como uma opção. O mundo cada vez mais globalizado possibilita fácil acesso a um leque de informações de diversas áreas e locais, e ainda a mobilidade de poder acessar a qualquer hora de qualquer local. Outro dado que chamou a atenção foi o fato de bastante pessoas se informarem na faculdade, o que mostra a grande responsabilidade e o papel que as instituições possuem em semear esse tipo conhecimento.

Contrapondo a questão 9 com as pessoas que acertaram e as que erraram todas as questões referente a conhecimento financeiro, percebe-se que quase todos que possuem conhecimento financeiro se informam financeiramente de alguma maneira quanto a maior parte dos que erraram não se informam.

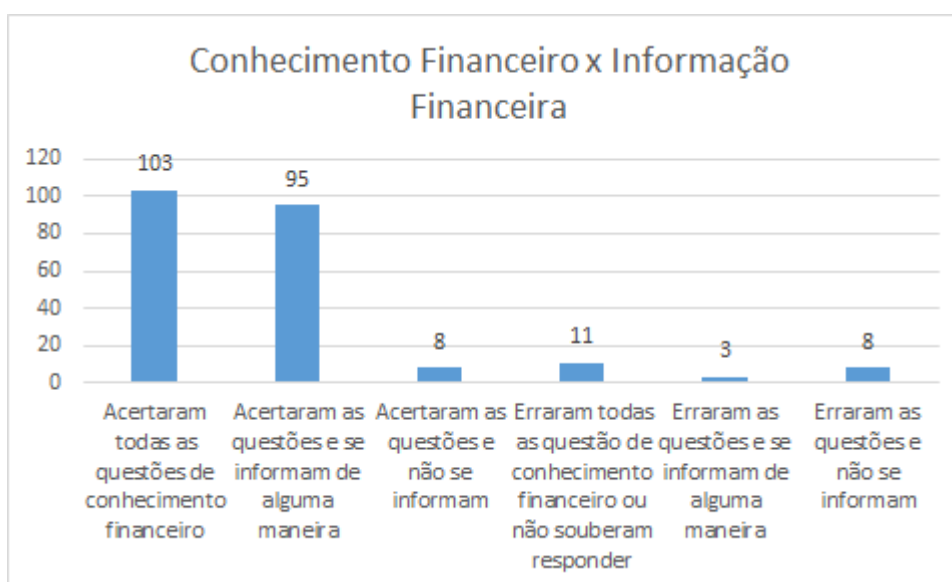


Gráfico 14: Conhecimento financeiro e informações sobre finanças

Na décima questão, como mostra o gráfico a seguir, sobre a aposentadoria, 57% (130) dizem não pensar nisso ainda, 16,7% (38) faz investimentos a longo prazo e reinveste o dinheiro quando o investimento vence, 9,2% (21) guarda parte da renda na poupança todo mês, 8,3% (19) investe em previdência privada e 8% (20) tiveram respostas distintas, como: “pensar a respeito porém não ter renda para isso”, “não se aposentar”, “pretende investir em previdência privada”, “investe em ações e fundos”, “autonomia, esperar pelo INSS”, “pretende poupar futuramente, ainda não tem renda própria para executar uma ação” e um deles é MEI acreditando que esse fato já é um investimento para aposentadoria.

10. Sobre a sua aposentadoria, marque a opção que mais lhe representa

228 respostas



Gráfico 15: Questão sobre aposentadoria

Diante de tal questão, a maior parte diz não pensar na aposentadoria, um fator relevante visto que esse é um caminho que tem que ser construído gradativamente ao longo de um determinado período. De acordo com IBGE (2019) a população brasileira está envelhecendo e os contribuinte do INSS são cada vez menos, isso significa que a longo prazo o projeto de aposentadoria social se torna inviável o que deveria ser de grande importância para todos os jovens atualmente que possivelmente terão complicações quanto a isso no futuro.

Correlacionando essa questão com as pessoas que acertaram e as que erraram as perguntas de conhecimento financeiro, repara-se que daqueles que acertaram todas as questões, aproximadamente a metade faz investimentos e pouparam pensando na aposentadoria enquanto a outra parte diz não se preocupar com o assunto. Já pensando naqueles que erraram todas as questões, quase todos dizem não pensar na aposentadoria.

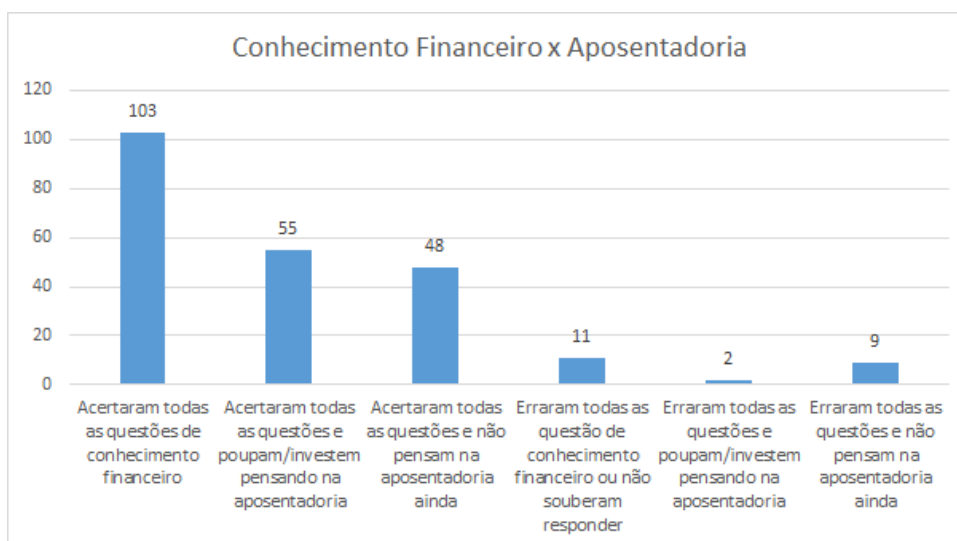


Gráfico 16: Relação entre conhecimento financeiro e aposentadoria

Na questão onze, como ilustrado abaixo, quando abordado o tema sobre reforma da previdência, 43% (98) das pessoas, diz ficar preocupado com o assunto porém não fazem nada, 23,7% (54) dizem reforçar seu planejamento financeiro e procura poupar e investir ainda mais, 16,2% (37) não entendem sobre o assunto, 12,3% (28) não se importam com o assunto, 1,8% (4) não ligam pois ainda assim vão receber o do INSS no futuro e 2,8% (7) tiveram respostas variadas que dizem a respeito de ficar preocupada e pensar em poupar e investir quando tiver uma renda estável, investe em fundos que vai valorizar com a aprovação da reforma e investe em previdência privada.

11. Quando você vê notícias sobre a Reforma da Previdência  
228 respostas



Gráfico 17: Questão sobre a Reforma da Previdência

Mais uma vez grande parte dos universitários demonstram não fazer nada diante de tal situação. A reforma da previdência exige mais requisitos para usufruir da aposentadoria social, então caso o universitário não queira ficar a mercê desse programa e ainda sim construir meios para ter uma vida tranquila, controlada e de boa saúde financeira é necessário começar a pensar nesse tema e nas alternativas existentes para não depender do governo e sim de si mesmo, construindo seu próprio conforto.

Daqueles que acertaram as questões referente a conhecimento financeiro, a maior parte reforça o planejamento financeiro quando se deparam com as notícias da reforma, enquanto outra parte fica preocupado, mas não toma atitude nenhuma. Já pensando naqueles que erraram as questões, nenhum reforça seu planejamento financeiro, enquanto aproximadamente a maioria não entende sobre o assunto e outra parte se mostra preocupado, mas também não faz nada.

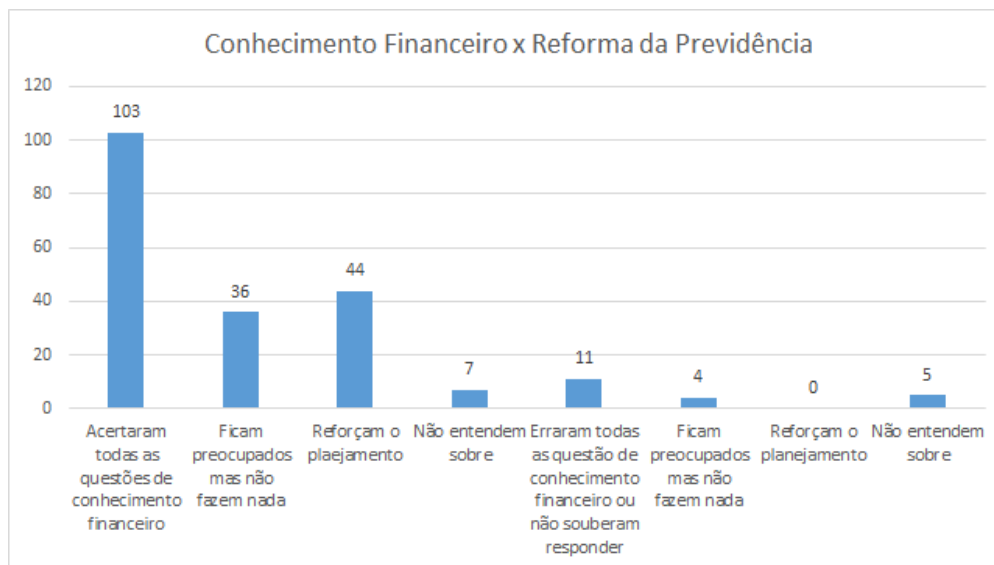


Gráfico 18: Relação entre conhecimento financeiro e Reforma da Previdência

Sobre investimento a longo prazo, na pergunta doze como representado abaixo, 52,2%(119) diz ser necessário porém não faz prática desse ato, 39,9%(91) dizem achar necessário, 5,3%(12) não entendem sobre isso, 2,2%(5) acham que isso é uma preocupação exagerada com o futuro e 0,4%(1) diz não saber quando vai precisar do dinheiro então acha investimento a longo prazo a deixa confusa.

12. Fazer investimento a longo prazo para você é:  
228 respostas

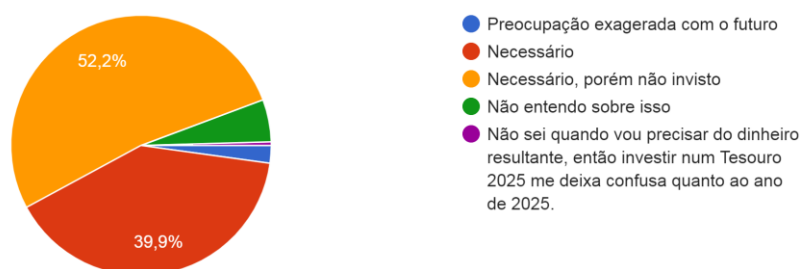


Gráfico 19: Questão sobre investimento a longo prazo

Esse item está diretamente ligado com o futuro de todos aqueles que se disponibilizaram em responder a pesquisa pois é através de investimentos a longo prazo que se forma um manto de proteção financeira capaz de suprir necessidades e realizações futuras. Por outro lado, uma grande parte se mostrou consciente afirmando investimentos de longo

prazo ser necessário o que já é um avanço e nos mostra que as pessoas têm consciência dessa importância.

Contrastando investimento de longo prazo entre aqueles que acertaram e aqueles que erraram as questões de conhecimento financeiro, nota-se que a maior parte dos que acertaram as questões acham necessário investimento de longo prazo, quanto a maior parte dos que não acertaram acham investimento a longo prazo uma preocupação exagerada com o futuro.

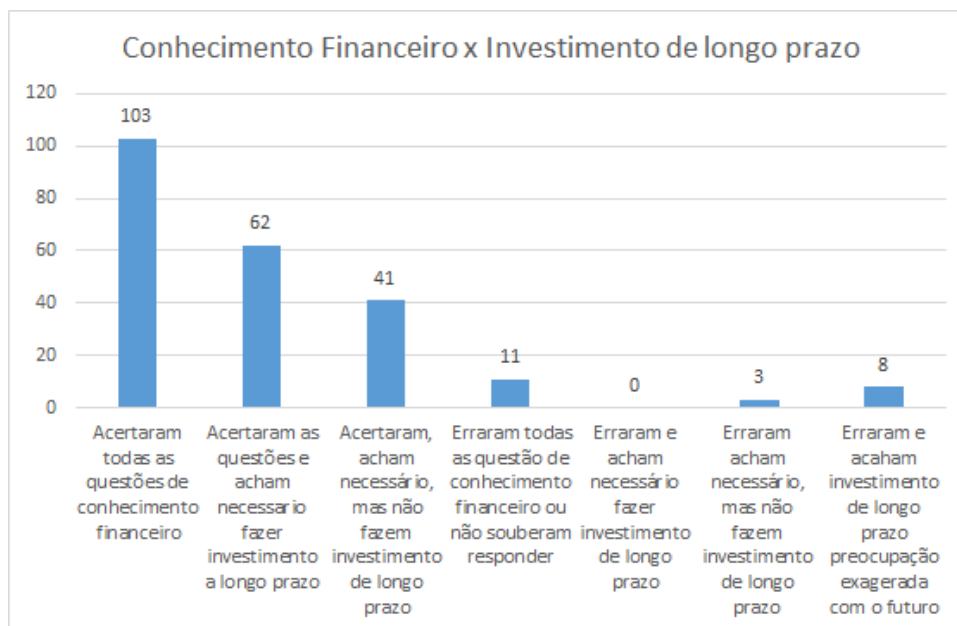


Gráfico 20: Relação entre conhecimento financeiro e investimento a longo prazo

A questão treze relacionada ao futuro, 28,9%(66) dos entrevistados dizem fazer algum tipo de investimento 28,9%(66) diz poupar dinheiro, 19,3%(44) diz gastar todo seu dinheiro no presente, 15,8%(36) dizem não ser representados pelas opções pautadas e 7%(16) não pensam nisso ainda. Abaixo, o gráfico ilustrativo:

13. Sobre o futuro, a opção que mais lhe representa é  
228 respostas

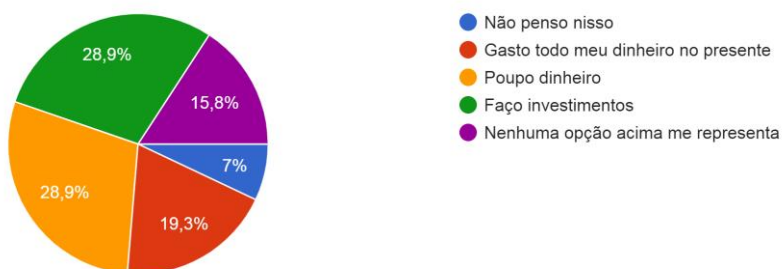


Gráfico 21: Questão sobre o futuro financeiro

Nem sempre só poupar dinheiro é necessário, guardar o dinheiro em casa ou na poupança, sem que haja aplicações financeira pode ser uma perda gradativa do dinheiro, já que por mais que o dinheiro fique guardado, a taxa de remuneração é muito baixa ou zero, e como não acompanha a inflação, o poder aquisitivo cai. Uma grande parte dos universitários se mostra nessa situação, já pensando contrário outro número também grande dos participantes já investe seu dinheiro dando indícios de se preocupar com o crescimento do dinheiro e com um certo bolsão de emergência financeira.

Fazendo um adendo dessa questão com conhecimento financeiro, consta-se que em grande maioria aqueles que possuem educação financeira poupam ou fazem algum tipo de investimento pensando no futuro, enquanto a maior parte dos que erraram as questões gastam todo dinheiro no presente ou não pensam no futuro.

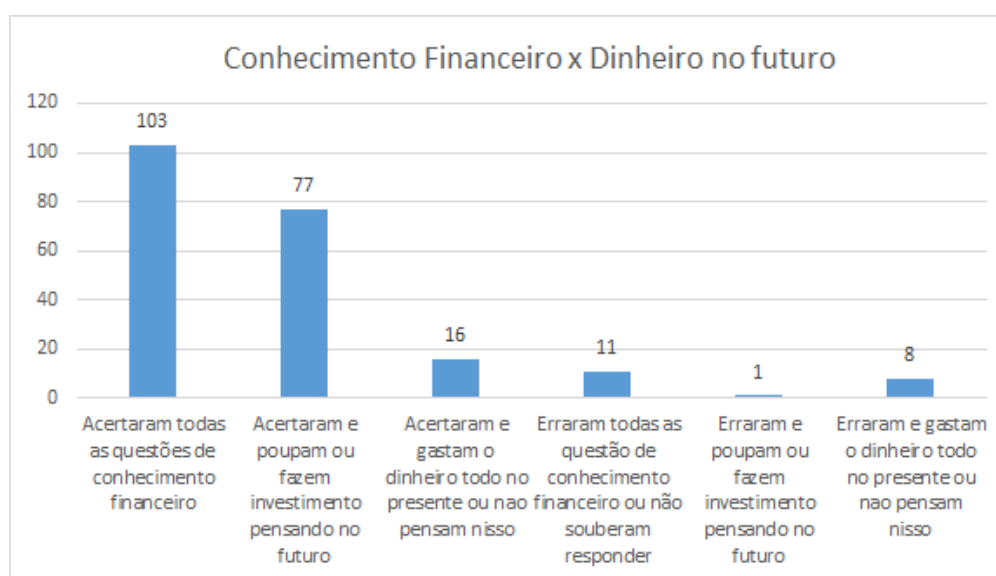


Gráfico 22: Relação entre conhecimento financeiro e utilização do dinheiro

Sobre os tipos de investimento que os estudantes conhecem, na pergunta quatorze 95,6 (218) disseram conhecer a poupança, 80,3% (183) conhecem investimentos em ações, 69,7% (159) marcaram a opção títulos públicos, 60,1% (137) fundo de investimentos e previdência privada, 41,2% (94) fundo de investimento mobiliários. 28,5% (65) LCI e LCA, 28,1% CDB e por fim 1,3% dizem não conhecer nenhum dos investimentos listados, como mostra o gráfico a seguir



## 14. Quais investimentos abaixo você conhece? (Pode marcar mais de uma)

228 respostas

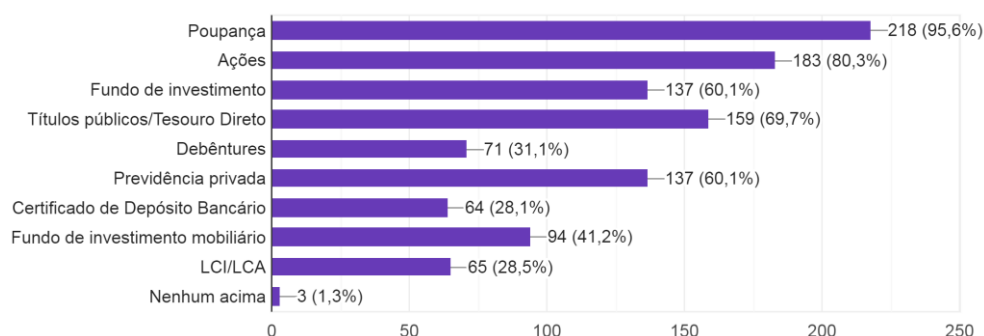


Gráfico 23: Questão sobre tipos de investimentos

Nesse item é possível observar que os entrevistados estão de certa forma por dentro dos principais tipos de investimento existentes, o que nos permite dizer que já escutaram, leram, viram ou procuraram pelo tema. Apenas três pessoas não estão por dentro de nenhum produto, um número felizmente baixo.

Percebe-se que aproximadamente todos aqueles que acertaram as questões de conhecimento financeiro conhece algum tipo de investimento que não seja poupança, quanto que aqueles que erraram as questões apenas a metade conhece algum tipo de investimento que não seja poupança.

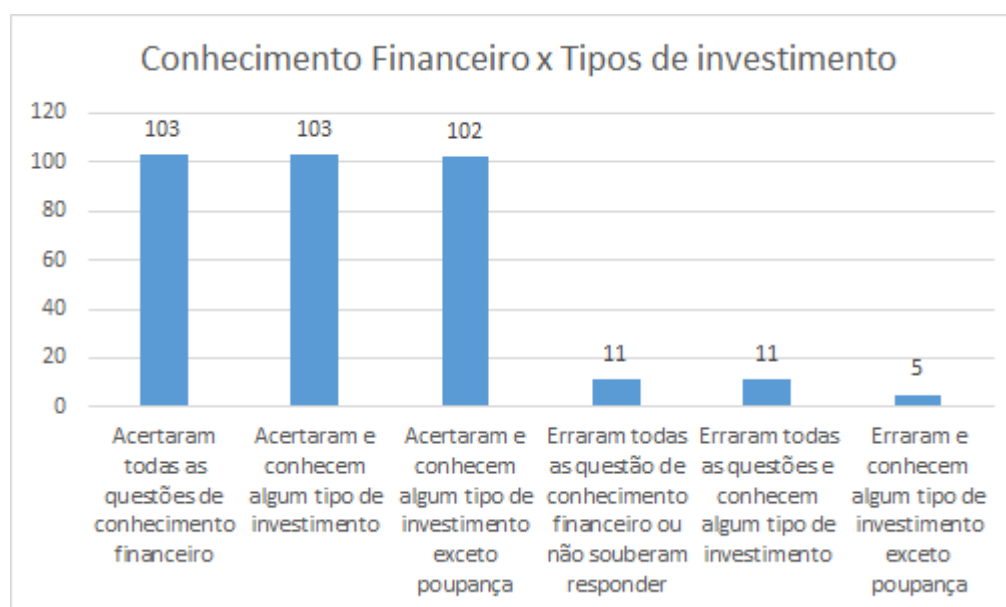


Gráfico 24: Conhecimento financeiro e tipos de investimentos

Na pergunta quinze, 40,4% (92) investem seu dinheiro na Poupança, 39% (89) não investem em nenhum produto listado, 23,2% (53) investem em Títulos Públicos, 15,4% (35) em Ações, 14% (32) em Fundo de Investimentos, 11% (25) em Certificado de Depósito Bancário, 7,5% (17) em Previdência Privada, 7% (16) em Fundo de Investimentos Mobiliário, 4,4% (10) em LCA e LCI e apenas 0,4% (1) em debêntures.

15. Você investe seu dinheiro em algum desses produtos? se sim, quais?

228 respostas

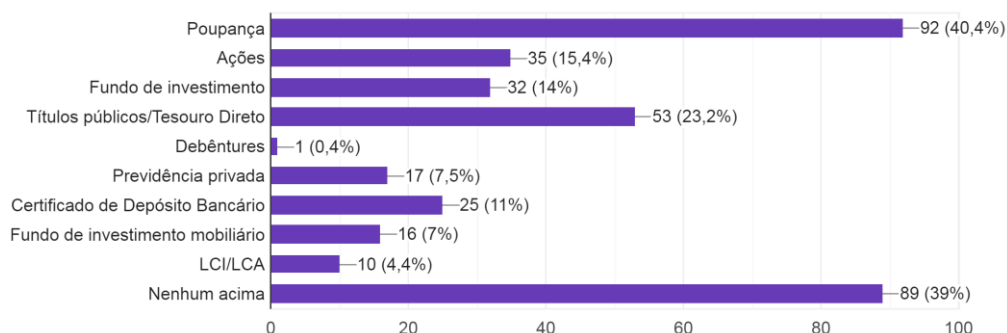


Gráfico 25: Questão sobre investimentos

Podemos dizer que a poupança continua sendo a principal alternativa de investimento. Apesar desse meio ser o mais seguro, tem um rendimento muito baixo comparado aos outros tipos de investimentos. Talvez por medo, insegurança ou falta de informação. Também surpreende a quantidade das pessoas que não investem em nada, o que significa que gastam sua renda toda ou optam por alternativas que não possuem nenhum rendimento.

A maior parte dos que têm conhecimento financeiro, como pode ser observado no gráfico abaixo, faz algum tipo de investimento, enquanto a maior parte dos que erraram as devidas questões, não fazem investimento nenhum.

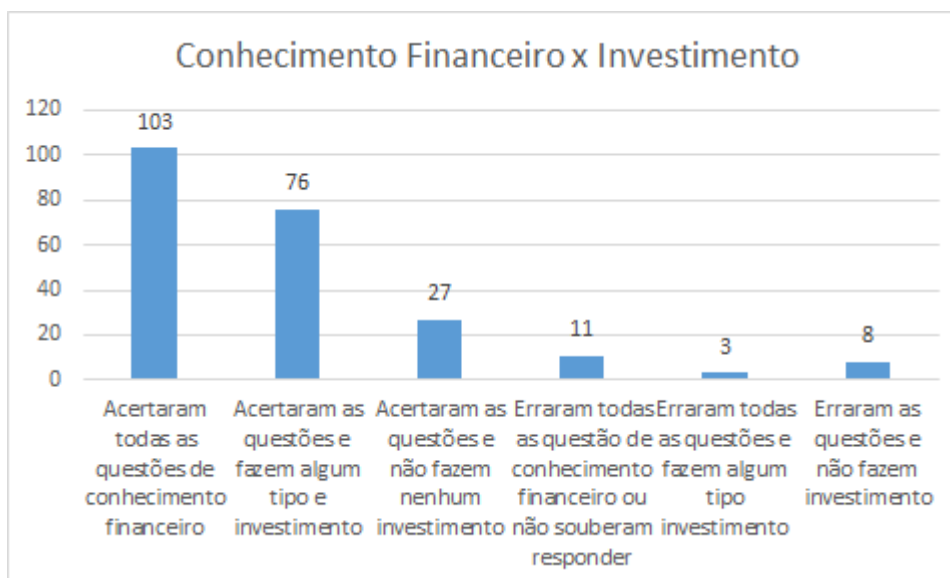


Gráfico 26: Conhecimento financeiro e realização de investimentos

Na questão dezesseis, dos estudantes que não investe em nenhum produto financeiro, 46,3% (44) dizem que o motivo de não investir é não pensar nisso ainda, 32,6% (31) consideram não ter conhecimento para isso, 7,4% (7) tem medo de perder o dinheiro, 2,1% (2) acha bobeira e não tem dinheiro para tal investimento e 20,9% (19) tiveram motivos variados, sendo eles não possuir renda estável, não sabe manejar o dinheiro, não receber o suficiente, não ter renda, não sobrar dinheiro, desempregada e está na faculdade e pretende investir no futuro.

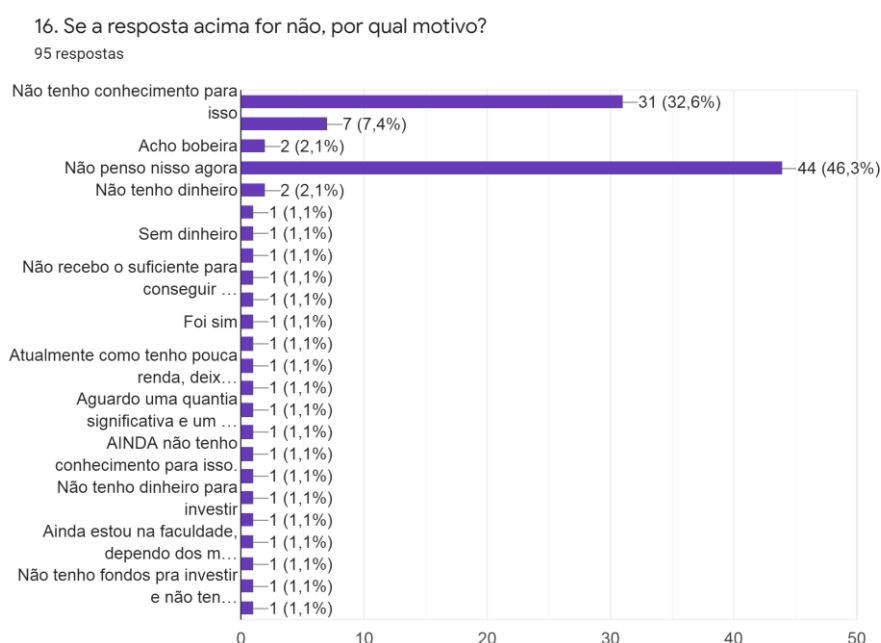


Gráfico 27: Questão sobre os motivos para não investir

Tais informações trazem os motivos considerados pelos universitários como o fator principal para não investirem. Dentre elas a falta de conhecimento utilizada como opção é assustadora diante de diversos locais que os entrevistados conhecem e podem ter interesse em buscar pelo assunto. Outro dado importante é da maioria ainda não pensar nisso atualmente mesmo sendo um assunto cada vez mais presente no dia a dia e nas universidades.

Na questão dezessete os entrevistados foram colocados em uma situação de jogo, no qual necessariamente iam ganhar uma partida e perder outra. 61,8(141) disseram ter preferência em perder a primeira partida e ganhar a segunda partida, 29,7%(67) acham indiferente e 8,8%(20) preferem ganhar a primeira partida e perder a segunda.

17. Suponha que você jogue 2 partidas da baralho. Obrigatoriamente você vai perder em uma e ganhar em outra. Qual opção te deixa mais confortável  
228 respostas

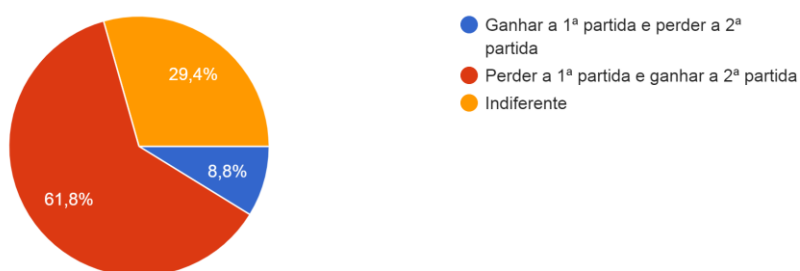


Gráfico 28: Questão sobre ganhar e perder

Por mais que o resultado final seja o mesmo, a maior parte mostrou-se mais confortável com o fato de perder primeiro e ganhar depois. Diante disso é evidente que as pessoas por motivos intrínsecos muitas vezes tendem a levar em conta o último resultado, como se esquecessem do primeiro e ou focassem apenas no último.

Comparando aqueles que possuem conhecimento financeiro e aqueles que não possuem, a maior parte prefere perder na primeira situação e ganhar na segunda, concluindo que por diversas razões intrínsecas o segundo ocorrido causa mais impacto nos entrevistados.

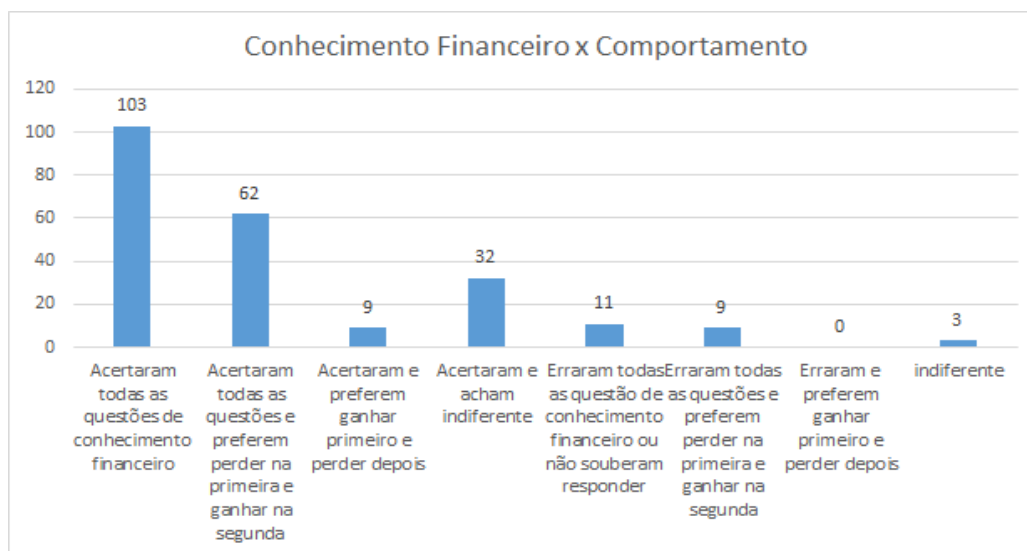


Gráfico 29: Relação sobre conhecimento financeiro e comportamento

Todas as perguntas adiante mostram também a grande variedade de perfil da amostra possibilitando analisar diversas respostas com realidades e pensamentos que podem ou não ser distintas.

Em relação a idade dos entrevistados foi abordado na pergunta dezoito esse aspecto no qual, 50,4% (115) possuem idade de 21 a 25 anos, 24,1% (55) possuem entre 17 e 20 anos, 17,5% (40) possuem de 26 a 30 anos e 7,9% (18) mais de 30 anos.

18. Quantos anos você tem?  
228 respostas

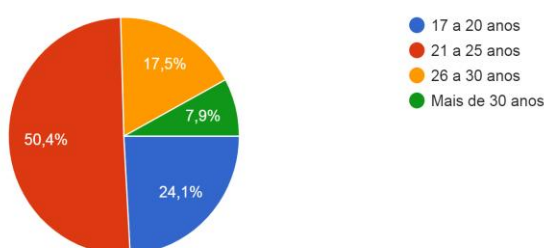


Gráfico 30: Idade dos participantes

Em relação a renda familiar dos estudantes, 28,5% (65) possuem renda de R\$3.992,01 a R\$9.980,00, 24,5% (56) tem entre R\$1.996,01 a R\$3.992,00, 18,9% (43) até R\$1996,00, 18,4% (42) entre R\$9.980,01 a R\$19.960,00 e por fim 9,6% (22) acima de R\$19.960,01

19. Qual sua renda familiar:

228 respostas

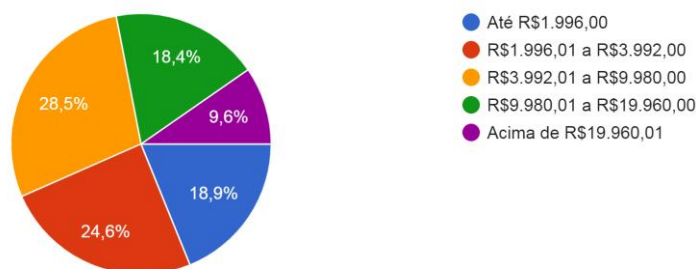


Gráfico 31: Renda familiar

Na pergunta vinte, foi informado a instituição que o entrevistado pertence, 32% (72) são pertencentes a Universidade Federal do Rio de Janeiro(UFRJ), 26,3% (60) estão vinculados com a Pontifícia Universidade Católica do Rio de Janeiro(PUC-RIO), 8,3% (18) são da Estácio, 7,9% (18) estuda, na Universidade Estadual do Rio de Janeiro (UERJ), 2,2% (5), Veiga de Almeida, 1,8%(4) IBMR e 19,6% (49) responderam outras universidades Como mostra o gráfico abaixo.

20. Nome da faculdade/instituição atual?

228 respostas

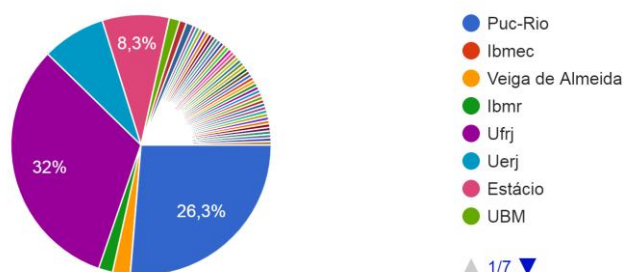


Gráfico 31: Instituição de ensino

Já questão vinte e um foi selecionado a opção correspondente ao curso atual do entrevistado, 20,2% (46) cursam administração, 16,7% (38) cursam engenharia, 11,4% (26) contabilidade, 13,2% (30) direito, 38,5% (88) pertencem a cursos variados como ilustrado abaixo:

21. Qual curso superior você está cursando?

228 respostas

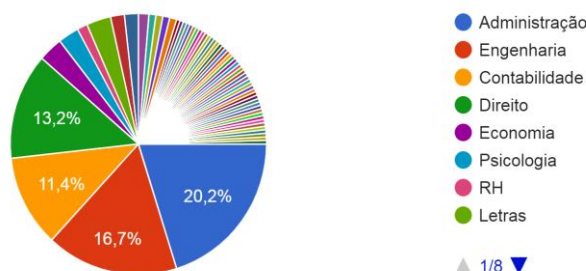


Gráfico 32: Curso

Por fim, na questão vinte e dois, os entrevistados informaram em qual período se encontram atualmente, 34,2% (78) estão entre o primeiro e o terceiro período 26,3% (60) do quarto ou sexto, 26,3% (60) do sétimo ao nono e 13,2% (30) acima do décimo período. Abaixo o gráfico representativo:

22. Qual período você está cursando atualmente?

228 respostas

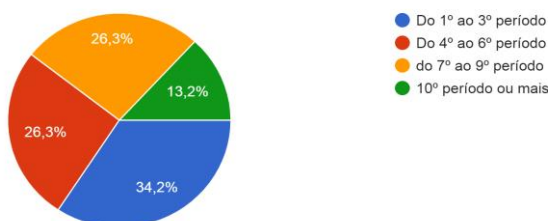


Gráfico 33: Período

Com o cruzamento de alguns dados, foi possível fazer análises importantes que abordam os aspectos e os objetivos contidos nesta pesquisa tais como educação financeira, planejamento financeiro, investimentos, dentre outros.

Entende-se que os entrevistados que responderam as cinco perguntas referente a conhecimento financeiro corretamente tem um nível pelo menos básico de educação financeira, portanto são capacitados para gerenciar de maneira consciente suas finanças pessoais, fazendo escolhas bem informadas e optando por ações capazes de originar um futuro estável financeiramente possibilitando a realização de sonhos, objetivos e metas. Dentre os 103 participantes que acertaram todas as questões de conhecimento financeiro, 77 já fazem algum tipo de investimento, um número relativamente alto que demonstra de forma sucinta um dos caminhos escolhidos por quem possui conhecimentos financeiros e consciência

de suas escolhas corroborando também com a ideia de Prado (2015) que diz que às pessoas que possuem educação financeira tendem a tomar decisões mais precisas melhorando a sua administração pessoal financeira e consequentemente optando por escolhas mais inteligentes.

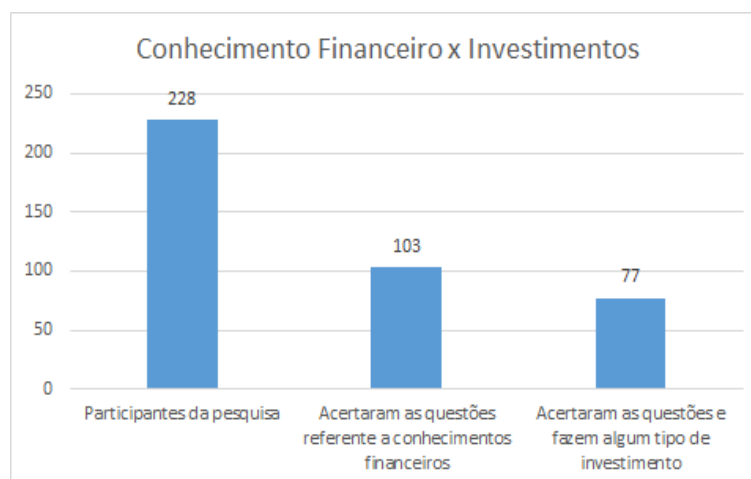


Gráfico 34: Conhecimento financeiro e realização de investimentos

Já pensando exclusivamente em todos aqueles entrevistados que acertaram a questão referente a diversificação de risco e fazem algum tipo de investimento, supõe-se que possuem uma carteira de investimentos com mais de um produto financeiro visto que esse é o meio pelo qual é possível mitigar riscos, proteger o capital e garantir uma boa rentabilidade a médio e longo prazo, sendo construída junto aos objetivos de cada um. Em suma, é o equilíbrio entre diversos ativos, que evita que todo seu capital esteja concentrado em um mesmo tipo de mercado, segmento ou indexador, sendo atrelados à inflação, IBOVESPA, tesouro pré-fixado, dentro outros. De todos os que responderam corretamente e dispõe seu capital em algum tipo de investimento, apenas 54 colocam a diversificação de ativos em prática, optando por dois ou mais produtos financeiros. Um dado relevante visto que mesmos diante de tal conhecimento, uma grande parte se comporta diferente. Por mais que possa haver diversificação entre um mesmo produto financeiro como por exemplo no caso das ações sugere-se que haja capital investido em diversos produtos que correspondem de forma diversificada as tempestades do mercado.



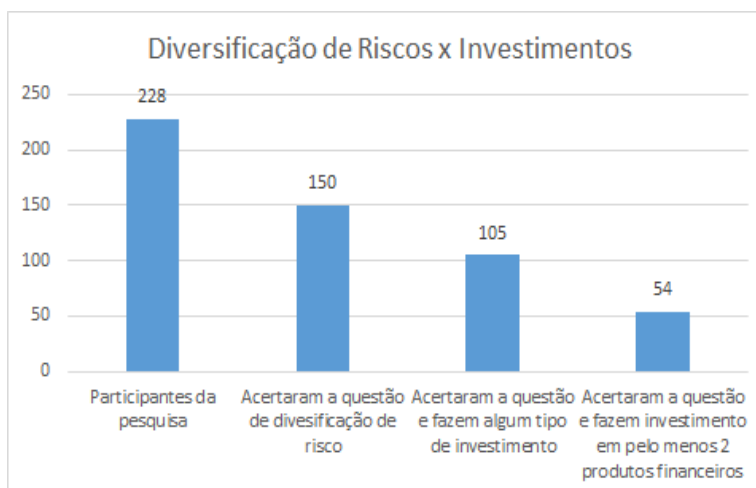


Gráfico 35: Diversificação de risco e realização de investimentos

Analisando os entrevistados unicamente do curso de administração, que presume ter assistido diversas aulas relacionada a conhecimentos financeiros, orçamentos, planejamento e diversas outras matérias que conceituam bem as oportunidades e os melhores caminhos para conseguir uma vida tranquila e estável, dos 46 alunos, 32 acertaram todas as questões referente aos conhecimentos financeiro, um número relativamente alto que mostra a fixação dos conceitos da maior parte dos alunos de administração que foram entrevistados. Também dispõe um número considerável daqueles que fazem algum tipo de investimento, pois em suma a maior parte já optam por alternativas coerente com um possível sucesso financeiro



Gráfico 36: Alunos de Administração

Outro dado que se mostrou significativo foi apenas 88 pessoas dos 228 entrevistados terem considerado planejamento financeiro um meio para alcançar sonhos. Esse é o principal meio para alçar objetivos que dependam de algum dispêndio financeiro, pois é a partir dele que se faz cortes de gastos desnecessários, reserva parte para alguma emergência, torna

mais consciente os atos financeiros e então com maior facilidade consegue alcançar e realizar objetivos e sonhos. Por outro lado, dessas 88 pessoas, 74 reservam parte da sua renda para poupar e investir agindo coerentemente e não se contradizendo como por exemplo as pessoas que mesmo sabendo que o planejamento financeiro é o melhor caminho gastam tudo no presente.

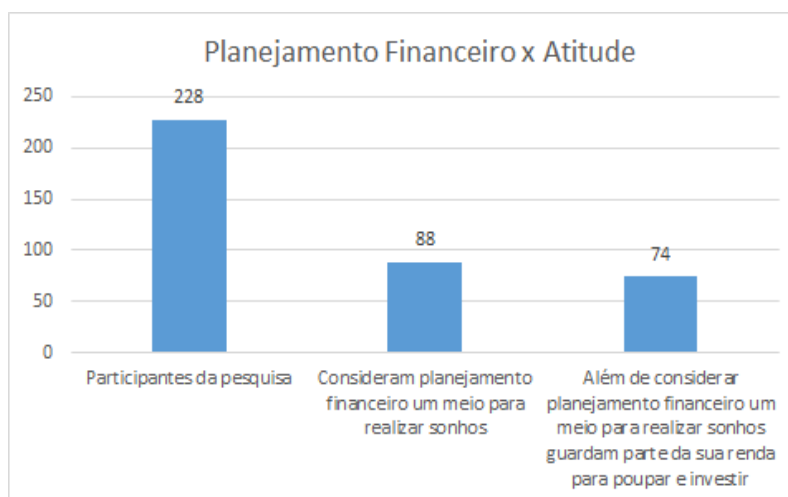


Gráfico 37: Relação entre planejamento financeiro e atitude

Fazendo uma comparação dos cursos de humanas e exatas excluindo o curso de administração, como melhor pode ser visualizado no gráfico abaixo, de uma maneira geral, os cursos de exatas tem uma maior adesão a alocar seu capital em algum tipo investimento, porém aqueles pertencentes aos cursos de humanas, ainda que numa proporção menor, também se mostraram cuidadosos nesse aspecto, optando por algum tipo de investimento.

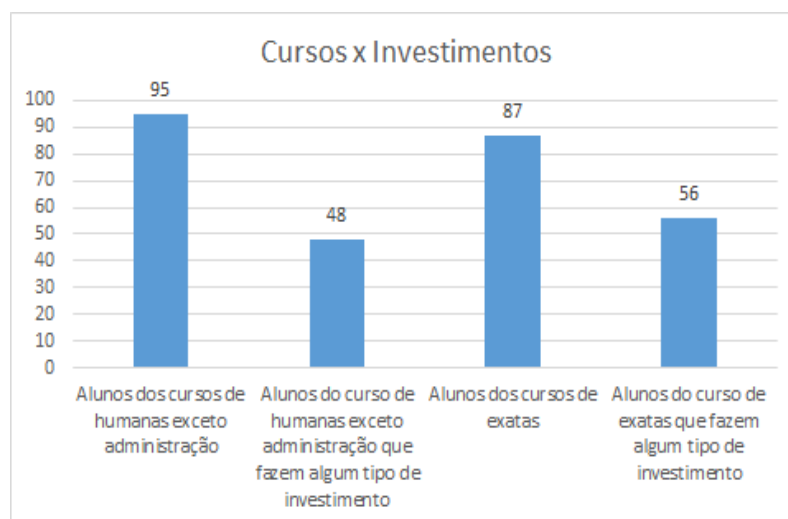


Gráfico 38: Cursos e a realização de investimentos

Uma outra questão importante de se destacar é que, quando a poupança é excluída dos principais tipos de investimento de forma exclusiva, o número de pessoas do curso de humanas que fazem investimentos, cai consideravelmente para menos da metade enquanto dos cursos de exatas tem um declínio, porém de proporção menor.

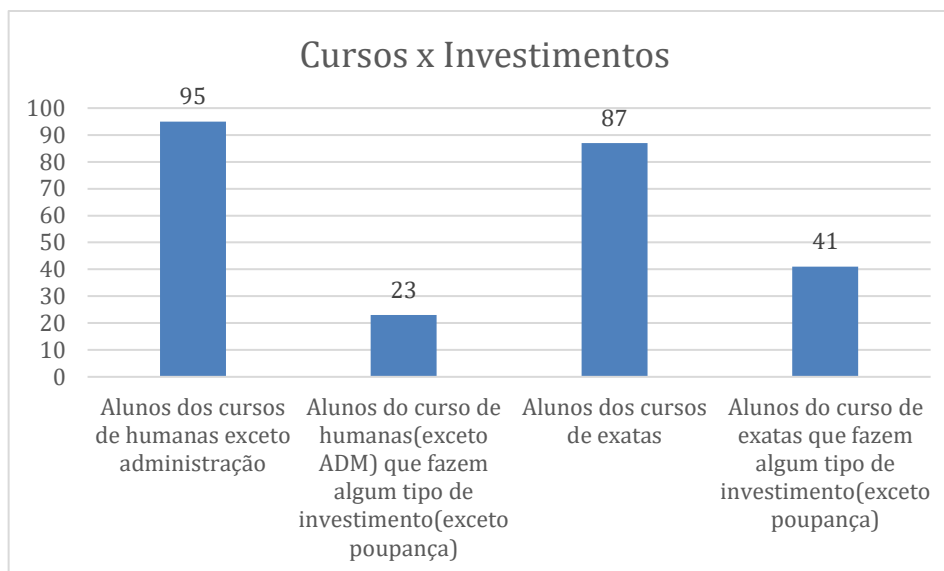


Gráfico 39: Cursos e a realização de investimentos (exceto poupança)

Todos aqueles que em caso de emergência não conseguem manter o padrão de vida ou só conseguem por menos de cinco meses, nenhum faz planejamento financeiro apesar de considerar necessário, uma informação importante que confirma o fato do planejamento financeiro ser uma ferramenta ideal que possibilita estabilidade, realizações e precaução em casa do emergência indo ao encontro de Frankenberg (1999) onde considera que planejamento financeiro é dinâmico, possível e não estático. É um plano que os indivíduos efetuam alinhados a seus objetivos e valores, com pretensão de alcançar sucesso de curto, médio ou longo prazo. Para isso, ainda de acordo com o autor, é necessário esclarecer a distinção entre sonho, poder, percepções de realidade, estilo de vida, riscos e conceitos.

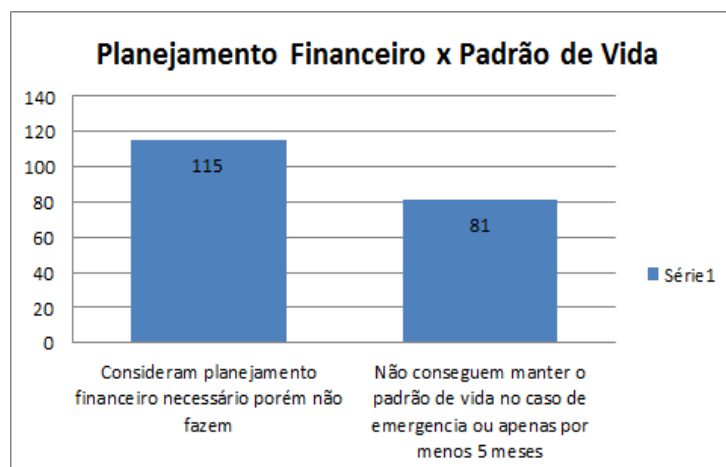


Gráfico 40: Planejamento financeiro e manutenção do padrão de vida

## 5. Considerações Finais

Esse trabalho pretendeu investigar a importância da estabilidade financeira na vida dos universitários e o que eles fazem ou não para alcançar tal situação. O foco do estudo recaiu sobre conhecimentos financeiros, planejamento financeiro, investimento, relação do dinheiro com os entrevistados e importância de se preparar para o futuro. Tal aspecto se mostra importante na medida em que, cada vez mais os programas sociais tendem a se tornar insustentáveis como o caso da aposentadoria social e a necessidade de construir ao longo da vida meios para não só suprir necessidades como realizar sonhos e manter uma vida tranquila adquirindo estabilidade financeira.

Para detalhar a análise pretendida a perspectiva de Macedo (2007); Frankenberg (1999); Cerbasi (2005); Massaro (2015); Santos (2000); Gropelli (2002); Neto (2008), Thaler e Sunstein (2008); Martins (2004); Mosca (2009); Churchill e Peter (2007) e Prado (2015) foram essenciais para o desenvolvimento a respeito do planejamento financeiro, mercado financeiro, investimentos, aspectos comportamentais e educação financeira.

Para alcançar os objetivos pretendidos realizou-se uma pesquisa quantitativa com duzentos e vinte e oito universitários que se disponibilizaram em responder o questionário. Os dados foram analisados através de gráficos para que houvesse uma melhor visualização dos resultados.

Dentre os principais tópicos abordados conclui-se que a maior parte dos entrevistados possui um nível no mínimo básico de educação financeira um fator relevante que possibilita em conjunto com outros aspectos seguir um caminho de escolhas seguras e conscientes a respeito de alcançar estabilidade financeira.

Em relação a percepção dos jovens quanto ao planejamento financeiro a maior parte acha necessário enquanto outra grande parte considera essa ferramenta um meio para realizar sonhos sendo assim possuem consciência da importância de um bom planejamento.

Também foi possível observar que a maior parte dos entrevistados ainda não pensam na sua aposentadoria, e quando ouvem informações sobre a reforma desse programa, além de não reforçar seu planejamento e buscar outras alternativas que dependam só de si como por exemplo investimentos muitos não se afligem com tais notícias.

Outro fator relevante é a relação dos universitários dessa pesquisa com seu próprio dinheiro, pois a maior parte poupa ou investe seu capital, se mostrando preocupado com o futuro e optando por alternativas que condizem com tal situação. Ainda que a maioria demonstre preocupação com o futuro financeiro, aqueles que obtiveram maiores resultados nas questões referentes ao conhecimento financeiro se destacam pois são aqueles que tem maior capacidade de agir de forma consciente em relação ao universo financeiro.

Dos 140 entrevistados que fazem algum tipo de investimento, 48 investem somente na poupança, mostrando que por hipotéticos motivos como insegurança, falta de informação e conhecimento não optam por produtos que possuem uma rentabilidade melhor se feito com consciência e cautela.

Como desdobramentos futuros, essa linha de estudo pode ser desenvolvida através de investigação dos motivos pelo qual os universitários preferem ou optam por determinados produtos financeiros como por exemplo a poupança, e o motivo por não optarem por investimentos de longo prazo ao invés de curto prazo, mesmo que preocupados com o futuro.

## 6. Referências Bibliográficas

AGÊNCIA DE NOTÍCIAS IBGE. **Desemprego cai para 11,8% com informalidade atingindo maior nível da série histórica.** 2019. Disponível em: <<https://agenciadenoticias.ibge.gov.br/agencia-noticias/2012-agencia-de-noticias/noticias/25534-desemprego-cai-para-11-8-com-informalidade-atingindo-maior-nivel-da-serie-historica>> Acesso em 01 nov. 2019.

BANCO CENTRAL DO BRASIL. **Estabilidade financeira.** Disponível em: <<https://www.bcb.gov.br/estabilidadefinanceira>> Acesso em 27 set. 2019.

BRASIL, Ministério da Justiça. Departamento de Proteção e Defesa do Consumidor. **Prevenção e Tratamento do superendividamento** / elaboração de Claudia Lima Marques, Clarissa costa Lima e Karen Bertoncello. Brasília: DPDC, 2010.

CERBASI, G. P. **Dinheiro – Os segredos de quem têm: como conquistar e manter sua independência financeira.** São Paulo: Gente, 2005.

CHURCHILL, JR. G. & PETER, J.P. **Marketing – Criando Valor para o Cliente.** São Paulo: Saraiva. 2ed.; 2007.

COSTA, F. N. da; **Bancarização, Crédito Popular e Microcrédito.** São Paulo, 2002

D'AQUINO, C. **E o que é Educação Financeira?** 2011. Disponível em: <<http://educacaofinanceira.com.br/index.php/escolas/conteudo/513>> Acesso em 10 out 2019.

FERREIRA, R. **Como Planejar, Organizar e Controlar seu Dinheiro.** Thomson IOB. São Paulo: 2006

FRANÇA, L. H. de F. P. **O envelhecimento populacional e seu reflexo nas organizações: a importância da educação ao longo da vida.** Boletim Técnico do Senac, v. 37, n. 2, p. 49-60, 2011. Disponível em: <http://www.bts.senac.br/index.php/bts/article/view/193>. Acesso em 06 set 2019.

FRANKENBERG, L. **Seu futuro financeiro.** 8. Ed. Rio de Janeiro: Campus, 1999

GROPPELLI, A. A. **Administração Financeira.** 2. Ed. São Paulo: Saraiva, 2002.

MACEDO JUNIOR, J. S. **A árvore do Dinheiro: Guia para cultivar a sua independência financeira.** Rio de Janeiro: Elsevier, 2007.

MARTINS, J. P. **Educação Financeira ao Alcance de Todos.** São Paulo: Fundamento, 2004.

MASSARO, A. **Como cuidar de suas finanças pessoais.** Brasília, DF: CFA, 2015.

MOSCA, A. **Finanças Comportamentais.** Rio de Janeiro: Elsevier, 2009

NETO, R. M. R.; FAMÁ, R. **Uma alternativa de crescimento para o mercado de capitais brasileiro o novo mercado.** Revista de Administração, São Paulo v.37, n.1, p.29-38, janeiro/março, 2002. Disponível em: <<http://rausp.usp.br/wp-content/uploads/files/v37n1p29a38.pdf>> Acesso em 09 set 2019.

NETO, A. A. **Mercado Financeiro.** São Paulo: Editora Atlas S.A, 2008. 304p

OCDE. **Recomendação sobre os Princípios e as Boas Práticas de Educação e Conscientização Financeira,** 2005. Disponível em: <[https://www.oecd.org/daf/fin/financial-education/\[PT\]%20Recomenda%C3%A7%C3%A3o%20Princ%C3%ADpios%20de%20Educa%C3%A7%C3%A3o%20Financeira%202005%20.pdf](https://www.oecd.org/daf/fin/financial-education/[PT]%20Recomenda%C3%A7%C3%A3o%20Princ%C3%ADpios%20de%20Educa%C3%A7%C3%A3o%20Financeira%202005%20.pdf)> Acesso em 01 set. 2019.

PRADO, A. B. B. **A educação financeira a visão de jovens universitários sobre finanças.** <<https://leto.pucsp.br/bitstream/handle/1135/1/Andre%20Brisola%20Brito%20Prado.pdf?fbclid=IwAR0-NIE0sgRVy3LcyfJYHMkAkSXI-jLf3q3phvRWf3H64h5V5jHEPlszQ7g>>. Dissertação (Mestrado em Administração), Pontifícia Universidade Católica de São Paulo, 2015. São Paulo, 2015.

RODRIGUES, D. D. O. **O uso de cartões de crédito por estudantes de graduação da Universidade Federal de Viçosa.** Monografia, Universidade Federal de Viçosa, 2004.

SANTOS, J. J. **Análise de custos: Remodelado com ênfase para custo marginal, relatórios e estudos de casos.** 3. ed. São Paulo: Atlas, 2000.

SILVA, E. D. **Gestão em Finanças Pessoais: uma metodologia para se adquirir educação e saúde financeira.** Rio de Janeiro: Quatymark, 2004.

SPC Brasil. **68% dos brasileiros não estão preparados para lidar com imprevistos, aponta indicador de bem-estar financeiro.** Disponível em: <<https://www.spcbrasil.org.br/pesquisas/indice/6696>> Acesso em 16 set. 2019.

THALER, R. H; SUNSTEIN, C. R. **Nudge: O empurrão para escolha certa.** Rio de Janeiro: Campus, 2008



## Anexo 1 - Questionário

**1. Imagine que você investiu R\$100,00 que tenham rentabilidade de 3% ao ano. Depois de 3 anos, quanto você terá como saldo de sua aplicação se deixar o dinheiro aplicado neste período?**

- ( ) Mais do que R\$ 103,00
- ( ) Exatamente R\$ 103,00
- ( ) Menos do que R\$ 103,00
- ( ) Não sei

**2. Suponha que seu investimento rende 2% ao ano e a inflação foi de 3% ao ano. Depois de um ano, quanto você imagina que poderá comprar com o dinheiro que ficou aplicado neste período?**

- ( ) Mais do que hoje
- ( ) Exatamente o mesmo que hoje
- ( ) Menos do que hoje
- ( ) Não sei

**3. A afirmativa a seguir “Comprar ações de uma única empresa gera um rendimento mais seguro do que um fundo de ações.” É:**

- ( ) Verdadeiro
- ( ) Falso
- ( ) Não sei

**4. O que é SELIC?**

- ( ) É o nome que se dá aos ganhos de um investimento
- ( ) É a taxa de juros do cartão crédito
- ( ) É o nome da taxa básica de juros no Brasil
- ( ) Não sei

**5. Suponha que você pegou um empréstimo com o banco de 50 reais. O banco propõe que você pague 65 reais ou 50 mais 20%. qual é mais vantajoso?**

- ( ) Pagar os R\$65,00
- ( ) Pagar R\$50,00 mais 20%
- ( ) Não sei

**6. Qual das opções abaixo melhor representa sua relação com o dinheiro?**

- ( ) Gasto tudo e não sobra nada
- ( ) Gasto mais do que posso e utilizo meios como cheque especial, empréstimos, etc
- ( ) Reservo parte da minha renda para gastar e outra para poupar/investir
- ( ) Nenhuma das opções acima

**7. Se hoje você e sua família perdem as fontes de renda, por quanto tempo conseguem manter o padrão de vida atual?**

- ☐ Nenhum
- ☐ Menos de 5 meses
- ☐ Entre 6 e 10 meses
- ☐ Mais de 10 meses

**8. Planejamento financeiro para você é**

- ☐ Necessário, mas não faço
- ☐ Coisa de empresas
- ☐ Isso só serve para acompanhar gastos mensais
- ☐ Meio utilizado para realizar sonhos
- ☐ Outros

**9. Como você se informa sobre finanças?**

- ☐ Não me informo
- ☐ Em casa com familiares
- ☐ Universidade
- ☐ Meios de comunicação – internet, redes sociais, sites especializados, mídia
- ☐ Outros

**10. Sobre a sua aposentadoria, marque a opção que mais lhe representa**

- ☐ Não penso nisso ainda
- ☐ Todo mês guardo uma parte da minha renda na poupança
- ☐ Faço investimentos a longo prazo e reinvesto quando vence
- ☐ Invisto em previdência privada
- ☐ Outros

**11. Quando você vê notícias sobre a Reforma da Previdência**

- ☐ Fica preocupado, mas não faz nada
- ☐ Reforça seu Planejamento financeiro e procura poupar e investir ainda mais
- ☐ Não se preocupa
- ☐ Não liga, pois apesar da Reforma ainda vai receber do INSS
- ☐ Não entendo sobre o assunto
- ☐ Outros

**12. Fazer investimento a longo prazo para você é:**

- ☐ Preocupação exagerada com o futuro
- ☐ Necessário
- ☐ Necessário, porém não invisto
- ☐ Não entendo sobre isso
- ☐ Outros

**13. Sobre o futuro, a opção que mais lhe representa é**

- ☐ Não penso nisso
- ☐ Gasto todo meu dinheiro no presente
- ☐ Poupo dinheiro
- ☐ Faço investimentos
- ☐ Nenhuma opção acima me representa

**14. Quais investimentos abaixo você conhece? ( Pode marcar mais de uma)**

- ☐ Poupança
- ☐ Ações
- ☐ Fundo de investimento
- ☐ Títulos públicos/Tesouro Direto
- ☐ Debêntures
- ☐ Previdência privada
- ☐ Certificado de Depósito Bancário
- ☐ Fundo de investimento mobiliário
- ☐ LCI/LCA
- ☐ Nenhum acima

**15. Você investe seu dinheiro em algum desses produtos? se sim, quais?**

- ( ) Poupança
- ( ) Ações
- ( ) Fundo de investimento
- ( ) Títulos públicos/Tesouro Direto
- ( ) Debêntures
- ( ) Previdência privada
- ( ) Certificado de Depósito Bancário
- ( ) Fundo de investimento mobiliário
- ( ) LCI/LCA
- ( ) Nenhum acima

**16. Se a resposta acima for não, por qual motivo?**

- ( ) Não tenho conhecimento para isso
- ( ) Tenho medo de perder meu dinheiro
- ( ) Acho bobeira
- ( ) Não penso nisso agora
- ( ) Outros

**17. Suponha que você jogue 2 partidas da baralho. Obrigatoriamente você vai perder em uma e ganhar em outra. Qual opção te deixa mais confortável**

- ( ) Ganhar a 1ª partida e perder a 2ª partida
- ( ) Perder a 1ª partida e ganhar a 2ª partida
- ( ) Indiferente

**18. Quantos anos você tem?**

- ( ) 17 a 20 anos
- ( ) 21 a 25 anos
- ( ) 26 a 30 anos
- ( ) Mais de 30 anos

**19. Qual sua renda familiar:**

- ( ) Até R\$1.996,00
- ( ) R\$1.996,01 a R\$3.992,00
- ( ) R\$3.992,01 a R\$9.980,00
- ( ) R\$9.980,01 a R\$19.960,00
- ( ) Acima de R\$19.960,01

**20. Nome da faculdade/instituição atual?**

- ( ) Puc-Rio
- ( ) Ibmec
- ( ) Veiga de Almeida
- ( ) Ibmr
- ( ) Ufrj
- ( ) Uerj
- ( ) Estácio
- ( ) Outros

**21. Qual curso superior você está cursando?**

- ( ) Administração
- ( ) Engenharia
- ( ) Contabilidade
- ( ) Direito
- ( ) Economia
- ( ) Psicologia
- ( ) RH
- ( ) Outros

**22. Qual período você está cursando atualmente?**

- ( ) Do 1º ao 3º período
- ( ) Do 4º ao 6º período
- ( ) Do 7º ao 9º período
- ( ) 10º período ou mais

